

O SISTEMA NUMÉRICO¹ DA LÍNGUA PALIKÚR²

Diana Green³

"O estudo das línguas indígenas das Américas tem proporcionado compreensão valiosíssima a teoria lingüística, mudança lingüística, a pre-história das Américas, e a relação de linguagem à cultura, bem como à modalidades de pensamento e percepção. Muitas dessas línguas logo serão extintas e por isso merecem atenção urgente." (Campbell & Mithun 1993)

RESUMO - O conteúdo desse artigo é uma descrição da riquíssima terminologia numérica da língua Palikúr, falada por um pequeno grupo do povo indígena que mora no estado do Amapá no Brasil. Na língua Palikúr, muitos dos numerais de 1 a 199 apresentam afixos que modificam o substantivo ou o verbo a que o numeral se refere. Fixado na raiz de todo termo numérico encontra-se um dos vinte classificadores numéricos, morfemas distintos que tratam de unidades individuais inteiras, conjuntos, frações, idéias abstratas e séries. O termo para o numeral 1 concorda em gênero com unidades animadas. As unidades que são inanimadas são classificadas de acordo com seus formatos geométricos. Os termos numéricos podem vir acrescentados de nove flexões distintas que se referem a conceitos aritméticos como ordem numérica, adição, subtração, mais e menos, multiplicação, totalidade e vários conjuntos. Os termos numéricos funcionam não somente como adjetivos mas também como advérbios, pronomes, verbos e substantivos, apresentando todas as flexões gramaticais apropriadas para a função sintática que desempenham. Visto que um termo numérico apresenta uma variedade de classificadores, sufixos referentes a conceitos aritméticos, modificadores e sufixos sintáticos, o resultado é a existência de mais de duzentas formas de muitos termos numéricos, todas usadas nas conversas do dia-a-dia.

¹ As pesquisas para este trabalho foram feitas em virtude do convênio Museu Nacional - Summer Institute of Linguistics (agosto de 1959) e do convênio Ministério do Interior - Fundação Nacional do Índio - Summer Institute of Linguistics (julho de 1969).

² A língua Palikúr (Aruák) é falada por pouco mais de mil índios que moram no pantanal da bacia do rio Oiapoque no estado do Amapá e também na Guiana Francesa.

³ Sociedade Internacional de Lingüística. C.P. 5040, Agência Almirante Barroso, 66601-970. Belém, Pará, Brasil.

Os termos numéricos da língua Palikúr confirmam lingüisticamente como nossos próprios conceitos matemáticos são muito difundidos. Estes conceitos são possivelmente universais nas línguas que têm sistemas decimal e vigesimal. Os termos numéricos da língua Palikúr também mostram claramente o relacionamento integrado entre os campos da lingüística e da matemática, que sugere um método um pouco diferente de categorizar classificadores numéricos. Assim, servem para "abrir-nos horizontes novos para a visualização geral do fenômeno da linguagem humana" (Rodrigues 1986).

PALAVRAS-CHAVE: Etnociência, Numerais, Língua Palikúr, Classificadores, Semântica.

ABSTRACT - *This article contains a description of the rich numerical terminology in the Palikúr language, spoken by a small group of indigenous people living in northern Brazil. In the Palikúr language most numerals from one to one hundred have affixes that modify the noun or verb to which the numeral refers. Attached to the root of every numeral is one of twenty unique numeral classifiers, morphemes having to do with individual whole units, sets, fractions, abstractions, and series. The numeral one agrees in gender with animate units. Units which are inanimate are classified according to their geometrical form. The numerical terms have nine unique affixes which refer to arithmetical concepts such as numerical order, addition, subtraction, more and less, multiplication, totality, and various sets. The terms function not only as adjectives but also as adverbs, pronouns, verbs, and nouns. As such they are inflected with the grammatical suffixes appropriate to these parts of speech. Since a numeral may occur with a variety of these classifiers, arithmetical suffixes, modifiers, and syntactical suffixes, the result is that there are over two hundred forms of many numerals, all used in daily conversation. These numerical terms confirm linguistically how widespread many of our own mathematical concepts are. These concepts are possibly semantic universals in languages with decimal and vigesimal numerical systems. The Palikúr terms clearly show the intricate relationship between linguistics and mathematics, which suggests a slightly new way of categorizing numeral classifiers, and thus may serve in some small way to "open new horizons that will further our insight into the phenomenon of human language." (Rodrigues 1986)*

KEY WORDS - Ethnoscience, Numerals, Palikúr language, Classifiers, Semantics.

INTRODUÇÃO

As línguas indígenas do Brasil apresentam diversos sistemas numéricos (Green, s.d.). Estes sistemas diferem muito quanto a sua estrutura e precisão. Talvez o sistema melhor elaborado seja o da língua Palikúr que apresenta mais de duzentas formas de muitos numerais, todas usadas nas conversas do dia-a-dia.

Esta língua, como muitas das línguas da Amazônia, é extremamente aglutinante, ou seja, a maioria das palavras formam-se de uma raiz acrescentada de muitos afixos, ou morfemas de flexão, que formam palavras mais complexas do que as existentes nas línguas não-aglutinantes. Nesse tipo de linguagem, muitos conceitos básicos do ser humano são claramente delineados nos afixos. São concretizados em 'cimento' lingüístico. Por isso, os termos numéricos da língua Palikúr tornam explícitos muitos relacionamentos aritméticos que falantes de outras línguas simplesmente presumem ou, talvez, nem imaginem. Assim, esses termos revelam conceitos matemáticos que fazem parte do dia-a-dia de um povo, fora da influência da vida moderna, refutando mais uma vez a idéia de mentes 'primitivas' que não podem pensar de forma abstrata ou analítica e providenciando uma referência fora de nossa própria cultura através da qual podemos medir nossos próprios conceitos matemáticos.

Neste artigo, vamos observar a estrutura básica do sistema numérico da língua Palikúr e então discorrer sobre os vinte classificadores numéricos. (Veja apêndice para uma listagem dos termos numéricos de 1 a 10 com todos os classificadores). Os classificadores são morfemas fixados obrigatoriamente na raiz do termo numérico que classificam o elemento (substantivo ou verbo) a qual o numeral se refere. Eles podem ser divididos em cinco categorias maiores que tratam de unidades, conjuntos, frações, abstrações e séries - todos conceitos matemáticos. Dentro dessas categorias há mais idéias matemáticas. Por exemplo, as unidades que são inanimadas são classificadas de acordo com seu formato geométrico. Estes formatos, por sua vez, baseiam-se em um conceito intrigante e muito lógico das três dimensões. Depois de estudar os classificadores, observaremos exemplos de nove flexões distintas que se referem a conceitos matemáticos como ordem numérica, adição, subtração, limites numéricos, multiplicação, totalidade e vários tipos de conjuntos (Tabela 6). A seguir, examinaremos a flexão dos termos numéricos com sua função adjetiva, adverbial, pronominal, verbal e substantiva.

ESTRUTURA DO SISTEMA NUMÉRICO DA LÍNGUA PALIKÚR

O sistema numérico da língua Palikúr é basicamente decimal; o termo para 10 é *madikauku* (*madik-auku*) que significa 'fim [das]-mãos'. O numeral 20 é *pina madikwa* 'duas dezenas', e o numeral 40 é *paxnika madikwa* 'quatro dezenas'. A palavra 'dezena' é *madik-wa* (fim-ÊNF).⁴

⁴ Cada palavra Palikúr com afixos vai seguida de sua segmentação em parêntesis. Uma explicação das abreviaturas utilizadas encontra-se antes do apêndice. Por exemplo, ÊNF representa 'ênfase', CL: CIL significa 'Classe: cilíndrico' e PL: F indica que o afixo apresenta ambos os sentidos de 'plural' e 'feminino'.

Na língua Palikúr, as mudanças morfo-fonêmicas são extremamente complicadas e a harmonia vocálica é comum. Por isso, a combinação de *paha* 'um' e *u-waku* 'nossa-mão' resulta na palavra composta *pohouku* 'cinco'.

Nessa língua os termos para os numerais 8 e 9 baseiam-se no termo para o numeral 7, *nteunenker*. O numeral 8 é *nteunenker akak pahai arauna*, 'sete acrescentado de um'.

A Tabela 1 mostra exemplos de alguns desses termos para dar uma idéia da estrutura básica do sistema. Antes de passar a ler a tabela, alguns esclarecimentos se fazem necessários. As palavras empregadas para formar as locuções numéricas são 'com' *a-kak* (ele-com), 'mais' *akiu*, e 'acrescentado' *ar-auna* (seu-acrêscimo). Esta última palavra, *arauna*, emprega-se somente em locuções numéricas.

Ao contar, sem pensar em um objeto específico, os Palikúr acrescentam à raiz dos numerais 1 e 2 o classificador *-t*. O termo para o numeral 1 é *paha-t* (um-CL:ABS). Este classificador indica que o elemento que está sendo contado é uma idéia abstrata mas também podia indicar o formato cilíndrico. Nesse caso é impossível saber se o classificador *-t* refere-se à idéia abstrata de numerais ou aos dedos (que são de formato cilíndrico).

Somente no caso dos termos para o numeral 2 (*pi...na*), os classificadores ocorrem no meio da raiz. Assim, o termo para o numeral 2 empregado na Tabela 1 é *pi-ta-na* (dois-CL:ABS-dois). Por razões morfo-fonêmicas, a forma do classificador que ocorre como infixos é geralmente diferente da forma que este tem como sufixo. Para contar dezenas, emprega-se o classificador de séries, que é *-i*. 'Duas dezenas' é *p-i-na madikwa* (dois-CL:SÉR-dois).

Para numerais acima de 100, os termos numéricos de uma outra língua da área são utilizados muito mais do que os da língua Palikúr. Este dialeto, crioulo francês, é a língua utilizada pelos homens palikúr para comunicarem-se com os outros povos indígenas da região e com o povo da Guiana Francesa. Entre si falam, exclusivamente, sua língua materna. Empregam palavras emprestadas somente para elementos introduzidos pela cultura alheia. Às vezes, para numerais elevados, como na contagem de dinheiro, recorrem a uma combinação das duas línguas. Por exemplo, para dizer 'trezentos' dizem *mpama-put sah*. O termo para 'cem', *sah*, é emprestado do crioulo: o termo para 'três', *mpama*, é da língua Palikúr, com o acrêscimo do morfema *-put* que se refere a multiplicação (i. e. três-vezes *sah*). Veja exemplo (35).

Tabela 1 - A estrutura do sistema numérico da língua Palikür.

1	<i>paha-t</i>	'1-CL:ABS'	20	<i>p-i-na madikwa</i>	'2-CL:SÉR-2 dezenas'
2	<i>pi-ta-na</i>	'2-CL:ABS-2'	25	<i>p-i-na madikwa</i> <i>a-kak pohouku ar-auna</i>	'2 dezenas + 5'
3	<i>mpana</i>		30	<i>mpana madikwa</i>	'3 dezenas'
4	<i>paxnika</i>		40	<i>paxnika madikwa</i>	'4 dezenas'
5	<i>poho-uku</i>	'1-mão'	50	<i>pohouku madikwa</i>	'5 dezenas'
6	<i>pugunkuna</i>		60	<i>pugunkuna madikwa</i>	'6 dezenas'
7	<i>n-teunenker</i>		70	<i>n-teunenker madikwa</i>	'7 dezenas'
8	<i>n-teunenker</i> <i>a-kak paha-t ar-auna</i>	'7 + 1'	80	<i>n-teunenker madikwa</i>	'7 dezenas + 10'
9	<i>n-teunenker</i> <i>a-kak pi-ta-na ar-auna</i>	'7 + 2'	90	<i>n-teunenker madikwa</i> <i>a-kak p-i-na madikwa ar-auna</i>	'7 dezenas + 20'
10	<i>madik-auku</i>	'fim das-mãos'	100	<i>madikauku madikwa</i>	'10 dezenas'
11	<i>madikauku</i> <i>a-kak paha-t ar-auna</i>	'10 + 1'	101	<i>madikauku madikwa</i> <i>a-kak paha-t ar-auna</i>	'10 dezenas + 1'
19	<i>madikauku</i> <i>a-kak n-teunenker ar-auna</i> <i>a-kak pi-ta-na ar-auna akiu</i>	'10 + 7 + 1'	199	<i>madikauku madikwa</i> <i>a-kak n-teunenker madikwa a-kak p-i-na</i> <i>madikwa ar-auna a-kak n-teunenker</i> <i>a-kak pi-ta-na ar-auna akiu</i>	'10 dezenas + 7 dezenas + 2 dezenas + 7 + 2'

Seria de grande interesse conhecer a história da construção do sistema Palikúr. A existência dos numerais 4, 6 e 7 é um mistério. No Proto-Aruák (a língua ancestral de todos os dialetos da família Aruák) só é possível reconstruir raízes de três numerais: o numeral 1 é mais ou menos **pa* ou **ba*; o numeral 2 é semelhante a **pi* ou **bi*; e o numeral 3 é algo como **mapa* ou **mada* (Payne, 1991). A língua Palikúr segue este mesmo rumo. Mas, de onde vêm os demais termos numéricos? Em algumas outras línguas da família Aruák os termos para o numeral 4 são derivados de um verbo da língua. Mas não há uma etimologia conhecida dos numerais 4, 6 e 7 na língua Palikúr. Também não há nenhuma semelhança com as línguas atualmente faladas na região.

Termos de uma só palavra específica para os numerais 6 e 7 são raros nas línguas faladas no Brasil. Geralmente, nos sistemas indígenas decimais e vigesimal, os termos numéricos maiores do que 5 são produzidos pela junção dos numerais abaixo dele. Por exemplo, o numeral 6 poderia ser '5 mais 1'. E as línguas que possuem palavras específicas para 6 e 7, como, por exemplo, a língua Quechua do Peru, também possuem palavras específicas para os numerais 8 e 9. É possível que, no passado, a língua Palikúr tivesse termos específicos para os numerais 8 e 9 mas, por falta de uso, os termos foram esquecidos. Outra possibilidade é que o sistema decimal tenha sido emprestado do dialeto crioulo, e antes disso usassem somente sete numerais.

Há algumas pequenas indicações de que o numeral 7 tenha alguma importância especial na cultura palikúr. Por exemplo, até recentemente o povo Palikúr fazia um artefato que é uma combinação de convite e calendário chamado *imti* 'cordas' para contar dias. O *imti* nunca dispunha de mais de sete cordas. Cada corda tinha no fim um enfeite feito de algodão e das asas dianteiras de certos besouros de cor brilhante. Entre outras coisas, o *imti* era distribuído por um clã aos membros dos outros clãs, convidando-os para uma cerimônia de luto pelos membros que morreram durante o ano. O convidado retirava um enfeite cada dia. Quando ele chegava ao último enfeite, sabia que já havia chegado o dia para assistir à cerimônia.

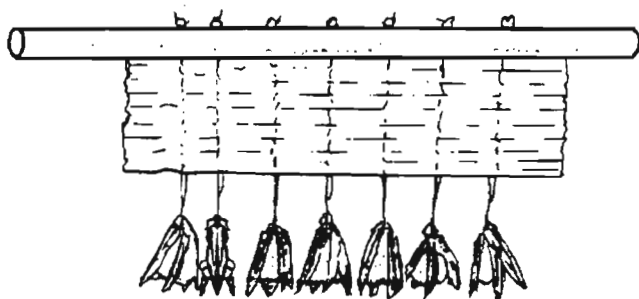


Figura 1 - Convite Palikúr denominado 'imti'.

Uma outra indicação da importância do numeral 7 é a existência de um termo na língua para uma série de sete dias. O termo é *paka*. Os Palikúr contam esta série de sete da mesma maneira como contam as séries de dezenas. Hoje em dia esse termo é utilizado para contar semanas e serve como o nome do primeiro dia da semana, domingo (que é *djimãx* no dialeto crioulo). Os termos para todos os outros dias são emprestados do crioulo, mas este termo parece ser indígena mesmo. Pode ser ligado a um período de 'sete dias de seca' entre a 'primeira chuva' e a 'segunda chuva' que é um evento importante no calendário anual do povo Palikúr.

CLASSIFICADORES NUMÉRICOS

Línguas de diversas partes do mundo apresentam classificadores numéricos, isto é, morfemas fixados na raiz do termo numérico que classificam o elemento ao qual o numeral se refere. Allan (1977) pesquisou mais de cinquenta 'línguas classificadoras' da África, Ásia, Austrália, América do Norte e México e achou classificadores numéricos em muitas delas. Ele notou suas 'semelhanças marcantes' e identificou sete categorias maiores que indicam as bases semânticas de todos os classificadores examinados por ele, a saber: 1) Material, i. e. animado (ser vivo), inanimado e abstrato; 2) Configuração, i. e. parâmetros referentes ao formato do item classificado, tais como redondo, plano, comprido, etc.; 3) Consistência, i. e. parâmetros como flexível, duro, indefinida; 4) Tamanho, i. e. grande, médio, pequeno; 5) Localidade, i. e. vila, roça, país, etc.; 6) Estrutura, i. e. posição, conjuntos (tais como par e manada), objetos em fileira; 7) Quantidade, i. e. plural, coleções, medidas de dimensão, volume (tais como cesto cheio), partes e ciclos de tempo. Ele também falou de 8) Uma categoria 'geral' que inclui itens que não se encaixam em nenhuma outra classe, e também 9) Classes que se referem a um só item específico, tal como 'casa' ou 'mão'. Os termos numéricos da língua Palikúr apresentam classificadores com parâmetros semânticos de todas estas categorias, com exceção da consistência, tamanho e localidade. A língua Palikúr apresenta sufixos que indicam tamanho e quantidade (plural), mas são modificadores e não classificadores, pois podem descrever qualquer substantivo.

O estudo do sistema Palikúr me levou a perceber que as classes identificadas por Allan podiam ser categorizadas de uma maneira lógica que reduz redundância e clarifica alguns conceitos, especialmente nas áreas de 'Estrutura' e 'Quantidade'. Descobri que os classificadores podem ser convenientemente organizados de acordo com conceitos matemáticos, isto é, em termos de

'unidades', 'conjuntos', 'frações', 'idéias abstratas' e 'séries'. Desta maneira os vinte classificadores numéricos da língua Palikúr podem ser resumidos conforme indica a Tabela 2, que se divide de acordo com os parâmetros semânticos primários de 'concreta' e 'intangível'.

Há classificadores específicos para cada um dos parâmetros semânticos exibidos na Tabela 2. Os classificadores não ocorrem em nenhuma outra parte da língua com exceção de uma palavra interrogativa concernente a quantidade.⁵ Discutiremos todos eles com mais detalhes após a explicação da Tabela.

Tabela 2 - Categorias semânticas dos classificadores numéricos.

Concreto

UNIDADES	CONJUNTOS	FRAÇÕES
animado (ser vivo)	intrinsecamente não ligado	lado
inanimado:	intrinsecamente ligado (cacho)	parte
redondo ou quadrado	não-intrinsecamente ligado:	
redondo + comprido (cilindrico)	por fio (feixe)	
plano	por embrulho (pacote)	
plano + fundo (côncavo)	por cesto	
extenso		
extenso + extremidades		
irregular		
irregular + ramos (foliforme)		
membros do corpo:		
mão		
boca		

Abstrato

ABSTRAÇÕES	SÉRIES
	ligado por repetição

⁵ Green (1979) descreve sete termos interrogativos da língua Palikúr que têm o sentido de 'quanto' ou 'quantos'.

Quando as classes são categorizadas desta maneira, a categoria de CONJUNTOS inclui as classes da categoria por Allan nomeado 'Estrutura' e também as classes designados por ele como 'plural', 'coleções', e 'cesto cheio' que ele categorizou como 'Quantidade'. Todos cabem na mesma categoria porque todas referem-se a CONJUNTOS, não a quantidades ou medidas. Nenhum classificador na língua Palikúr é um quantificador. Todos são qualificadores.⁶ Restam só dois parâmetros semânticos da categoria 'Quantidade' que não se referem a conjuntos. Um refere-se a 'partes', o que designo FRAÇÕES. O outro refere-se a 'ciclos de tempo'. Na língua Palikúr, o classificador que se utiliza com as palavras referentes a tempo, como 'dia' e 'noite', também é empregado para qualquer série de ações, eventos ou numerais repetidos. Não são necessariamente 'ciclos'. Por isso, chamo a categoria de 'SÉRIES'. As categorias de ABSTRAÇÕES e SÉRIES são separadas das primeiras três categorias e ligadas uma a outra, não somente porque são abstratas, mas por razões de distribuição e estrutura interna que serão discutidas mais tarde. Visto que os classificadores ocorrem em termos que tratam de numerais, é natural e propício que as categorias semânticas organizem-se de uma maneira que é basicamente 'matemática'.

Na língua Palikúr, quando um termo numérico acima do numeral 1 refere-se a uma UNIDADE concreta, ele quase sempre vem seguido de um termo que significa 'unidades'. Quando refere-se a unidades inanimadas ou a idéias abstratas, o termo é *a-kebyi* (N-unidades) que significa 'unidades neutras'. Por exemplo, 'três canoas' é *mpana-mku a-kebyi umuh* (três-CL:PLFNN-unidades canoa). Quando refere-se a seres vivos, flexiona-se por outros afixos pronominais que concordam com o substantivo em pessoa, gênero e numeral. Por exemplo, 'quatro crianças (meninas)' é *paxnika gu-kebyi-kis bakimn-ai* (quatro F-unidade-PL criança-PL), i. e. 'quatro unidades femininas de crianças'. 'Dois de nós' é *pi-ya-na u-kebyi* (dois-CL:ANIM-dois nós-unidade) i. e. 'duas unidades de nós'. O classificador numérico não muda com o uso deste termo; classifica o objeto⁷ que está sendo contado. Esse termo *-kebyi* não ocorre com conjuntos ou frações; ocorre somente com unidades.

⁶ Adams & Conklin (1973:2) salientam que "poucas análises reconhecem que locuções de quantificação, [medidas, como 'um litro de mel'] e locuções de qualificação [como 'uma fatia de pão' que não é uma medida, mas descreve o formato do pão] diferem muito semanticamente e têm um relacionamento radicalmente diferente com o substantivo".

⁷ Neste artigo, o termo 'objeto' não refere-se a uma função sintática, a não ser quando ele é especificamente denominado 'objeto direto'.

Quando um termo numérico ocorre com uma unidade concreta, o classificador sempre indica se a unidade é animada, isto é, um ser vivo, ou inanimada. Com unidades vivas, o termo para o numeral 1 apresenta o classificador *-p* ('animado') e também concorda em gênero. Por exemplo, 'um pajé' é *paha-p-ri iham-ri* (um-CL:ANIM-M pajé-M). Se o pajé for uma mulher, é *paha-p-ru iham-ru* (um-CL:ANIM-F pajé-F). Com unidades inanimadas não existe um classificador especificamente 'inanimado' mas os classificadores indicam o formato geométrico da unidade, a saber: redondo ou quadrado, redondo-e-comprido (cilíndrico), plano, plano-e-fundo (côncavo), extenso, extenso-incluindo-extremidades (alto/fundo/largo), irregular, e irregular-com-ramos (foliforme). Estes termos não concordam com o substantivo em gênero. Por exemplo, 'uma carta' é *paha-k kagta* (um-CL:PLANO carta). Existem dois classificadores que se referem a um só item específico. Os dois são derivados dos membros do corpo a que se referem, i. e. mãos e boca. Por exemplo, 'duas mãos' é *pi-wok-na gi-wak* (dois-CL:MÃO-dois sua-mão).

Nos termos referentes a CONJUNTOS de unidades concretas, os classificadores indicam a maneira pela qual os elementos estão ligados entre si. Há um classificador que indica um conjunto de elementos que, por sua natureza, estão separados, i. e. não ligados fisicamente entre si (como uma manada de porcos). Por exemplo, 'um grupo de pessoas' é *paha-bru hiyeg* (um-CL:GRUP pessoa). Há um outro classificador que indica um conjunto de elementos intrinsecamente ligados (como um cacho de bananas). Há outros que indicam conjuntos de elementos que são ligados de alguma outra maneira, i. e. amarrados, embrulhados e postos junto em um cesto. Na língua Palikúr, o conteúdo de uma cesta é tratado como conjunto pois o cesto não serve especificamente para medir volume ou peso. Medidas de volume são substantivos que classificam-se de acordo com o formato do recipiente. Por exemplo, 'um litro de mel' é *paha-t lit ahayaka-a-minu* (um-CL:CIL litro abelha seu-mel) porque litros são medidos por garrafas, que são de forma cilíndrica. Se o recipiente fosse uma lata quadrada de querosene (19-litros), que é muito empregado hoje em dia para medir farinha de mandioca, o classificador seria aquele que se usa quando se refere a objetos redondos ou quadrados, i. e. *paho-u bom kinvak* (um-CL:RED lata farinha). Para os Palikúr, os vários tipos de cestos são todos de formato irregular. Por exemplo, 'um jamaxim' é *paha-a wasipna* (um-CL:IRREG jamaxim). Assim o classificador para o conteúdo de uma cesta somente indica a maneira pela qual os elementos do conjunto estão ligados entre si. Veja outras medidas nos exemplos (08) a (16).

Nos termos referentes a FRAÇÕES, os classificadores indicam as partes em que um objeto pode ser dividido. Um classificador refere-se aos lados de um objeto. (Todo objeto têm pelo menos dois lados.) O outro classificador trata de uma área ou de uma parte tirada de um elemento inteiro. Por exemplo, 'um lado da ilha' é *paha-bak keurihi* (um-CL:LADO ilha) e 'uma parte (área) da ilha' é *paha-uhri keurihi* (um-CL:PARTE ilha).

Nos termos referentes a IDÉIAS ABSTRATAS, há um único classificador que se refere a toda idéia abstrata, tal como 'doença', 'emprego', 'costume' e qualquer ação específica. Uma vez que esses itens ocorrem com o termo para 'unidades', *akebyi*, é provavelmente correto pensar desse classificador como sendo indicador de 'unidades abstratas'. Um exemplo é a locução 'duas palavras', que é *pi-ta-na a-kebyi yuwit* (dois-ABS-dois N-unidades palavra).

Os termos referentes a SÉRIES, também apresentam um único classificador que se refere principalmente ao tempo, tal como dia e noite, mas também se refere a respiração e outros eventos ou ações que são repetidos regularmente. Por exemplo, 'um fôlego' é *paha-i kahikanau* (um-CL:SÉR fôlego). Termos numéricos com este classificador apresentam várias terminações que os demais não têm. Uma dessas terminações distintas, *-put*, indica repetição de ações e dos outros elementos na categoria de idéias abstratas. Veja os exemplos (33) a (35). Além disso, o classificador para 'séries' também refere-se a conjuntos de sete dias ou de dez numerais. Por isso, podemos chamá-lo de classificador de 'conjuntos abstratos' que são ligados por repetição.

A seguir, observaremos os termos numéricos com mais detalhes.

Unidades: seres vivos

Quando se refere a um ser vivo, o classificador numérico é *-p* no numeral 1 e *-ya* no numeral 2. Os termos para numerais acima de dois, referentes a seres vivos, não apresentam um classificador. O termo para o numeral 1, quando se refere a seres vivos, sempre concorda com o substantivo em gênero. Os termos para os demais numerais não concordam. Por exemplo, 'uma moça' é *paha-p-ru himano* (um-CL:ANIM-F moça); 'duas moças' é *pi-ya-na himano-pwiyo* (dois-CL:ANIM-dois moça-PL); 'três moças' é *mpana gu-kebyi-kis himano-pwiyo* (três F-unidade-PL moça-PL).

A língua Palikúr possui um sistema de três gêneros, a saber, masculino (M), feminino (F) e neutro (N) que não é nem masculino nem feminino. Termos referentes a pessoas, espíritos, animais ou peixes do sexo masculino são do

gênero masculino. Quando o sexo não é conhecido, a forma masculina sempre será a escolhida, com exceção de pássaros, tartarugas e lagartas. Por exemplo, 'uma jibóia' é *paha-p-ri datkar* (um-CL:ANIM-M jibóia). De acordo com seus mitos, os Palikúr também consideram a lua, o sol, as estrelas, o trovão e o relâmpago como seres vivos do sexo masculino. Assim, do ponto de vista dos Palikúr, todos os substantivos masculinos referem-se a seres vivos. Por esta razão, 'uma estrela' é *paha-p-ri warukma* (um-CL:ANIM-M estrela).

Substantivos do gênero feminino podem referir-se a seres vivos ou a certos objetos inanimados. Pessoas, animais ou espíritos do sexo feminino são do gênero feminino, bem como pássaros, tartarugas e lagartas cujo sexo não é conhecido. O termo para o numeral 1 concorda em gênero com esses substantivos. Por exemplo, 'um pássaro' é *paha-p-ru kuhpra* (um-CL:ANIM-F pássaro). Plantas e outros fenômenos da natureza como fogo, rio e o arco-íris também são do gênero feminino mas não são considerados seres vivos. Também, a maioria dos objetos de formato redondo, quadrado ou côncavo e todos os artigos feitos de madeira ou metal são do gênero feminino. Mas o termo numérico não concorda em gênero com estes substantivos pois são inanimados. Por exemplo, 'um maracujá' é *poho-u kapunma* (um-CL:RED maracujá).

Todos os demais substantivos, incluindo itens de outros formatos, idéias abstratas e ações, são do gênero neutro.⁸ O termo numérico não concorda com esses elementos em gênero porque são inanimados. Por exemplo, 'um caminho' é *paha-tra ahin* (um-CL:EXTENSO caminho), e 'um pulo' é *paha-t watis-ka* (um-CL:ABS pular-NOM).

Assim, a oposição de gênero vem parcialmente integrada ao sistema de classificadores numéricos. Mas não é completa. Por exemplo, o substantivo *pareuni* 'riacho' é feminino na língua Palikúr, pois é um fenômeno da natureza. Mas, sendo de formato extenso, o termo numérico apresenta o mesmo classificador empregado para o item extenso 'caminho', *ahin*, que é do gênero neutro. Esses fatos indicam que nas bases semânticas da língua Palikúr, o que importa para seres vivos é o gênero e não o formato (mesmo quando se fala de uma jibóia muito extensa), e para elementos inanimados, o formato é mais importante do que o gênero (pelo menos em relação à quantidade).

⁸ Há marcação do gênero neutro, bem como o masculino e feminino, nos pronomes, posições, e demonstrativos da língua.

Unidades: elementos inanimados

Quando se refere a elementos inanimados, os classificadores indicam seu formato geométrico. Na língua Palikúr existem oito classificadores numéricos desse tipo. Quando observamos a maneira pela qual os Palikúr se referem aos formatos dos objetos, descobrimos que as classes alinham-se de maneira simples e lógica, conforme a Tabela 3. Antes de passar a ler a Tabela, faz-se necessário explicar a morfologia das palavras.

A língua Palikúr é repleta de termos para dimensões e formatos geométricos. Discutiremos aqui somente os que são relacionados aos classificadores dos termos numéricos. Vários termos que descrevem formatos têm a raiz *huwi-*, que significa 'redondo ou quadrado'. A palavra *huwi-patip* significa uma forma 'redonda ou quadrada com todos os lados proporcionais, i. e. de comprimento igual'. Isto é usado para se referir a uma esfera ou um cubo, uma rodela ou um desenho pintado que é redondo ou quadrado.⁹ Uma outra palavra, *huwi-bakup*, significa uma forma 'redonda ou quadrada cujos lados não são proporcionais', i. e. oval, retangular ou de formato irregular. Uma outra palavra, *huwi-gakup*, significa uma forma 'redonda ou quadrada cujo perímetro está em destaque', por exemplo, um anel, uma roda, um círculo de pessoas, um quarto ou um curral.

Um outro formato básico é o 'plano', *saba-bo-ye* (plano-CLV:PLANO-DUR.M). O morfema *-bo* é um classificador verbal¹⁰ do tipo que ocorre também nos adjetivos e refere-se ao formato plano. O morfema *-ye*, que indica um estado durável, ocorre na maioria dos adjetivos.

Um outro termo importante refere-se mais a uma dimensão do que a um formato. Este termo é *tara-n-ad* 'extenso' (estender-CONT-AUM). É empregado para descrever coisas que se estendem, sem pensar nas extremidades, como um rio, um caminho ou uma corda. O conceito de 'extenso' significa muito mais do que meramente 'comprido'¹¹.

⁹ Para especificar a idéia de 'quadrado' pode-se dizer *huwipatip ka-tusi-bet* (redondo com-canto-CL: MÚLTIPLO). 'Redondo' é *huwipatip yuma a-tusi* (redondo sem cantos).

¹⁰ A língua Palikúr possui, além do sistema de classificadores numéricos, sistemas de classificadores demonstrativos, verbais, e intralocativos, todos com marcadores e classes semânticas diferentes.

¹¹ A palavra 'comprido' na língua Palikúr é *kiyabwiye*. Objetos de diversas classes de formato podem ser descritos como sendo *ki-yab-wi-ye* (tendo-comprimento-EST-DUR). Por exemplo, flechas (cilíndricas), tábuas (planas), canoas (côncavas), e rios (extensos).

Assim, uma laranja é *huwipatip* 'redondo'; uma esteira é *sababoye* 'plano', e um cipó é *taranad* 'extenso'. Tais formatos são descritos por muitos lingüistas como 'notoriamente de três dimensões' ou 'de duas dimensões' ou ainda 'de uma dimensão'.

Existem, no entanto, classificadores para mais três formatos que são associados com os três formatos já mencionados. Desses três, dois são descritos pelos mesmos termos mais o acréscimo do morfema *-min*, como em *sababo-min* 'plano-min'. Este morfema *-min* não é de fácil explicação. Ocorre em muitas raízes abrangendo uma dimensão secundária ao significado básico das mesmas. Essa dimensão acrescida não é oposta, é complementar. Assim, o termo *huwipiti-min* (redondo-proporcional-ABRANGENTE) significa 'primeiramente redondo e secundariamente longo.' Emprega-se este termo para descrever todo objeto de forma cilíndrica, como, por exemplo, uma flecha ou um galho de árvore. O termo *saba-bo-min* (plano-CLV:PLANO-ABRAN) pode significar 'primeiramente plano e secundariamente profundo'. Este termo é usado para descrever objetos côncavos, como, por exemplo, uma canoa ou uma tijela.

O outro classificador associa-se ao formato básico 'extenso'. Existem três palavras que descrevem dimensões extensas, todas terminandas com o sufixo *-ad* (AUMENTATIVO) ou seus alomorfes. Estes termos são *imu-wad* (alto-AUM), *imih-ad* (profundo-AUM) e *pugup-wad* (largo-AUM). O classificador numérico que trata de todas estas dimensões é o mesmo que classifica itens extensos de formato *huwi-gakup* (que significa uma forma 'redonda ou quadrada cujo perímetro está em destaque'). Podemos dizer que todos estes quatro termos significam um formato que é 'primeiramente extenso e secundariamente com extremidades (ou limites)'. (Não gosto do termo 'limites' porque esse classificador não se refere a uma forma 'limitada' mas a uma forma mais abrangente pois refere-se não somente a extensão como também às extremidades.) Emprega-se este classificador quando se refere a itens como um edifício alto, um buraco, a largura de uma roça, ou um quarto. Tudo isso é muito lógico mesmo que seja difícil de se compreender. Aqui estão alguns exemplos da diferença entre as duas últimas classes. A corda usada para tirar água de um poço é *taranad* 'extenso' enquanto o poço é *imihad* 'profundo' ou 'extenso com perímetro'. A palavra *yar*, 'cerca', é classificada como sendo *taranad* 'extensa' pelo falante que está pensando em um tapume comprido, sem atenção aos limites, e como sendo *huwigakup* 'roda' ou 'extenso com perímetro' pelo falante que está pensando em um curral.

Tabela 3 - As classes geométricas do sistema numérico da língua Palikúr.

	Básico	Abrangente
3 dimensões	<i>huwipatip</i> 'redondo/quadrado' Ex: laranja, caixa classificador <i>-u</i>	<i>huwipti-min</i> 'redondo-e-longo' (cilíndrico) Ex: flecha, galho classificador <i>-t</i>
2 dimensões	<i>sababoye</i> 'plano' Ex: esteira, tábua classificador <i>-k / -bu</i>	<i>sababo-min</i> 'plano-e-fundo' (côncavo) Ex: canoa, tijela classificador <i>-mku</i>
1 dimensão	<i>taranad</i> 'extenso' Ex: fio, rio classificador <i>-tra</i>	<i>imu-wad/ imih-ad/ huwigakup</i> 'alto/fundo/largo/com perímetro (extenso-incluindo-extremidades) Ex: queda d'água, buraco classificador <i>-iku</i>
Irregular	<i>huwibakup</i> 'oval/retangular/irregular' Ex: ovo, casa classificador <i>-a</i>	<i>kataunabet</i> 'com ramos' (foliforme) Ex: árvore, colar de dentes classificador <i>-kti</i>

A classe 'irregular' refere-se aos objetos de formatos que não são incluídos nessas outras classes. Entre eles são itens do formato *huwi-bakup*, 'redondo ou quadrado cujos lados não são proporcionais', como um ovo. A última classe, 'foliforme', refere-se as plantas ou a outros itens que têm vários ramos, como um colar feito de dentes. Esta classe é designado *ka-tauna-bet* (tendo-ramo-CLV:MÚLTIPLO) na língua Palikúr.

Nos parágrafos seguintes, forneceremos mais exemplos de unidades inanimadas com os classificadores que geralmente ocorrem com eles. Cada substantivo vai seguido de seu gênero entre parênteses. Veja exemplos de termos numéricos empregados com alguns dos substantivos nas Tabelas 4 e 5.

Quando se refere a itens de formato *huwi-patip* (redondo/quadrado-proporcional), o classificador numérico é *-u* no numeral 1 e *-so* no numeral 2. Os termos para numerais acima de dois referentes a objetos deste formato não

apresentam um classificador. O termo para o numeral 1 é *paho-u*. O termo para o numeral 2 é *pi-so-ya*. Exemplos de objetos esféricos ou quadrados são: *uwav* 'laranja' (f), *apuk* 'abacate' (f), *kapunma* 'maracujá' (f), *pavai* 'mamão' (f), *tukugu* 'cabaça' (f), *tumauri* 'fruto da cuieira' (f), *tip* 'pedra' (f), *wau* 'chocalho' (f), *bul* 'bola' (f), *gol* 'gol' (f), *kiyes* 'caixa' (f), *malet* 'mala' (f), etc. Objetos cuja parte principal é circular também fazem parte desta classe. Por exemplo: *heloj* 'relógio' (f), *kasru* 'caldeirão' (f), *siyo* 'balde' (f), *suyeg* 'panela' (f), *buwet* 'lata' (f), *lalamp* 'lâmparina' (f), *goble* 'copo' (f), *hadyo* 'rádio' (f) (porque tem mostrador circular ?), etc.

Quando se refere a itens de formato 'cilindrico', isto é, de formato *huvi-pti-min* (redondo-proporcional-ABRAN), o classificador numérico é *-t*. O termo para o numeral 1 é *paha-t*. O termo para o numeral 2 é *pi-ta-na*. Os termos para numerais acima de dois, não apresentam classificador. Alguns objetos cilíndricos são: *gi-wak* 'seu-dedo' (n), *matap* 'tipiti' (n), *gi-semmu* '[fio de] seu-cabelo' (n), *g-ib* 'seu-rabo' (n), *gi-pita* 'seu-osso' (n), *a-taumi* 'seu-ramo' (n), *alimet* 'fósforo' (n), *aig* 'cigarro' (n), *kurumri* 'lança' (n), *éne-tet* (desenhar-INSTRU) 'lápiz' (n), *kakus* 'agulha' (f), *ugiyo a-kig* (furadeira seu-ponto) 'broca' (f), *pudubdu* 'prego' (f), *pilatno* 'banana' (f), *maik* 'espiga de milho' (f), *sipapa* 'caniço' (f), *ah* 'pau' (f), *butei* 'garrafa' (f), *aragbus* 'espingarda' (f), *katux* 'cartucho' (f), etc.

Quando se refere a itens de formato 'plano', ou *saba-bo-ye* (plano-CLV:PLANO-DUR), o classificador numérico é *-k*. O classificador *-bu* ocorre em todos os termos acima de dois. Ele, obviamente, vem do classificador verbal *-bo* que também refere-se ao formato plano. O termo para o numeral 1 é *paha-k*. O termo para o numeral 2 é *pi-ka-na*. O numeral 3 é *mpana-bu*. Alguns substantivos de formato plano são: *parak* 'tábua' (f), *puwait* 'remo' (f), *ax-tet* (comer-INSTRU) 'mesa' (f), *miruk* 'prato' (n), *kuyeg* 'colher' (n), *kagta* 'papel ou livro' (n), *sipapa* 'esteira' (n), *gi-wak* 'sua-mão' (n), *gi-sivri* 'sua-pena' (n), *gi-hampi* 'sua-asa' (n), *cavagi* 'abano' (n), *kamis* 'tecido' (n), *aka-butik-ti* 'cinto' (n)¹², *pudig* 'rede' (n), *huw* 'peneira' (n), *cavebru* 'beiju' (n), *waru* 'espelho' (n), *was* 'roça' (n), *kasapat* 'sandália' (n), etc.

¹² *'aka-butik-ti'* é uma palavra composta que significa 'com-cintura-NÃO POSSUÍDA'. Para evitar confusão, não vou segmentar as demais palavras compostas. Pela mesma razão, também não vou segmentar as palavras que apresentam o morfema discontinuo, *ti-n(NÃO POSSUÍDA)*, que se emprega com substantivos que são obrigatoriamente possuídos quando o dono não é conhecido.

Quando se refere a itens de formato 'plano-e-fundo', ou *saba-bo-min* (plano-CLV:PLANO-ABRAN), o classificador numérico é *-mku*. Ocorre em todos os termos numéricos referentes a objetos deste formato. O termo para o numeral 1 é *paha-mku*. O termo para o numeral 2 é *pi-muk-na*. Itens que ocorrem com esse classificador são côncavos: *tumauri* 'cuia' (f), *umuh* 'canoa' (f), *nawiy* 'barco' (f), *kutimna* 'navio' (f), *kud* 'bacia (feita da espata curvada da palmeira inajá)' (f), *besin* 'bacia (de metal)' (f), etc. Também emprega-se esse classificador quando se refere a certos objetos não côncavos, a saber *iwan* 'faca' (f), *kasipag* 'terçado' (f), *kirikri* 'serrote' (f), *ivihgi* 'lâmina' (f), *akawakti* 'anel' (f), *ideptet* 'tesoura' (f), *kirehka* 'moeda' (f), etc. Parece que a classe *sababo-min* (plano-ABRAN) foi ampliada de forma a incluir objetos 'primeiramente planos e secundariamente metálicos'.¹³ Este classificador também ocorre na palavra interrogativa que significa 'quanto custa?', *aisau-muk* (quanto-CL:PLFN). Provavelmente emprega-se o morfema *-muk* por causa da associação com moedas ou ouro.

Quando se refere a itens de formato 'extenso', ou *tara-n-ad* (extender-CONT-AUM), o classificador é *-tra*. Ocorre em todos os termos numéricos referentes a objetos deste formato. O termo para o numeral 1 é *paha-tra*. O termo para o numeral 2 é *pi-tahr-a*. Substantivos de formato extenso são: *warik* 'rio' (f), *pareuni* 'riacho' (f), *ahin* 'caminho' (n), *kuwauta* 'corda' (n), *imedrit a-rim* 'arco sua-corda' (n), *akarti* 'fio' (n), *iyuti* 'capacete feito de penugem tecida em fio' (n), *yar* 'cerca (tendo-se como referencia sua extensão)' (n), etc. Utiliza-se o classificador de formato extenso com qualquer substantivo que se refere a coisas em fileira, incluindo pessoas. Por exemplo, 'pessoas em desfile' são *hiyeg paha-tra-min-ne* (pessoas um-CL:EXTENSO-ABRAN-CONT). É comum falar de fileiras de plantas. Por exemplo:

- (01) *n-amutra* *pi-tahr-a* *gu-kebyi-kis* *a-dahan* *paxka-pti-t*
 minha-plantas 2-CL:EXTENSO-2 F-unidade-PL N-por quatro-CL:FOLI-CONJ
 'Minhas plantas [são] duas unidades (extensas) por conjuntos de quatro (com ramos)'
 (i. e. 'Minhas plantas estão em duas fileiras de quatro.')

¹³ Talvez a razão para a colocação de prato e colher na classe 'plano' se deva ao fato de estarem associados à mesa plana, conforme o 'princípio de domínio de experiência' de Lakoff (1986:15). Ou talvez seus pratos e colheres originais não fossem feitos de metal.

Quando se refere a itens 'extensos com extremidades', o classificador é -*iku*. Ocorre em todos os termos numéricos. A extensão pode referir-se à altura, à profundidade ou à largura. Esse classificador parece estar associado ao classificador intralocutivo -*iku* que significa 'dentro dos limites de um espaço'. O termo para o numeral 1 é *paha-iku*. O termo para o numeral 2 é *pi-rik-na*. Itens classificados como 'alto', *imu-wad* (alto-AUM), são: *tiket* 'fogo' (f), *apetetni* 'queda de água' (f), *pait imuw-ad-ne-ne* (casa alta-AUM-CONT.M-CONT.M) 'edifício' (n). Exemplos de objetos profundos, *imih-ad* (profundo-AUM), são: *miyokwiye* 'buraco' (n), *unihpna* 'poço' (n), *imeuti* 'sepultura' (n), *ahadru* 'raiz' (f), *busukne* 'ferida' (n), *gi-biy* 'sua-boca' (n), *gi-kig a-miyokni* (o buraco do seu-nariz) 'narina' (n), etc. Exemplos de itens classificados como 'largo', *pugup-wad* (largo-AUM) ou 'com perímetro' *huwi-gakup* (redondo-perímetro), são: *was* 'roça' (tomando-se como referência seus limites) (n), *amutri-pwi* (planta-PL) 'plantação' (n), *hvetrit* 'lugar' (n), *xam* 'quarto' (n), *lappot* 'porta' (pensando-se nos umbrais) (n), *bisik-ket* (fugir-lugar) 'abrigo' (n), *yar* 'cercado' (n), etc. Emprega-se o classificador deste formato com qualquer coisa amontoadada ou empilhada. Por exemplo, 'um monte de areia' é *paha-iku kaih* (um-CL:ALTO areia) e 'uma pilha de livros' é *paha-iku kagta* (um-CL:ALTO livro).

Itens considerados de formato 'irregular', *huwi-bakup* ('redondo/quadrado-cujos lados não são proporcionais'), são unidades concretas que não fazem parte das demais classes. Quando se refere a esses itens, o classificador numérico é -*a* no numeral 1 e -*sa* no numeral 2. O termo para o numeral 1 é *paha-a*. O termo para o numeral 2 é *pi-sa-ya*. Os termos para numerais acima de dois não apresentam um classificador. Exemplos são: *pait* 'telhado/casa' (n), *pait-wehpū* (casa-PL) 'vila' (n), *antiyan* 'ovo' (n), *epti* 'banco' (n), *sabug* 'tambor' (n), *arikna* 'coisa' (n), *ikupimnat* 'voz' (n), *abukri* 'luz' (n), *ukuhne* 'nuvem' (n), *iteuti* 'caveira' (n), *atiy* 'recipiente' (n), *tika-ki* (riscar-NOM) 'risca' (n), *tiket a-mei* 'fogo sua-faísca' (n), etc.

Quando se refere a itens de formato 'foliiforme', ou com ramos, *ka-tauma-bet* (tendo-ramo-CLV:MÚLTIPLO), o classificador numérico é -*kti*. O termo para o numeral 1 é *paha-kti*. O termo para o numeral 2 é *pi-kat-na*. Ocorre em todos os termos numéricos referentes a objetos deste formato. Este classificador é empregado para se referir a qualquer planta ou árvore. É também usado quando se refere a um colar feito de dentes. Exemplos são: *pilatno* 'bananeira' (f), *invas* 'laranjeira' (f), *was* 'açaizeiro' (f), *ah* 'árvore' (f), *amutri* 'planta' (f), *ipinwiti* 'flor' (f), *akabdat* 'colar (de dentes)' (f), etc.

Quando se refere a uso das mãos, o classificador numérico é *-waku*. Ele ocorre somente nos numerais 1 e 2. É derivado do substantivo 'mão', *u-waku* (nossa-mão). O termo para o numeral 1 é *paha-uku*. Utiliza-se, principalmente, com função adverbial. Por exemplo:

- (02) *ig huwas-e kuwak pi-wok-na gi-wak.*
ele mexer-COMPL farinha dois-CL:MÃO-dois M-mão
'Ele mexeu a farinha [com] suas duas mãos.'

Quando se refere à boca, à gole ou a um bocado, o classificador numérico é *-biyu*. Ocorre em todos os termos numéricos. É derivado do substantivo 'boca' que é obrigatoriamente possuído. 'Nossa-boca' é *u-biy*. O termo para o numeral 1 é *paha-biyu*. O termo para o numeral 2 é *pi-biy-na*. Por exemplo:

- (03) *ig higa paha-biyu*
ele beber um-CL:BOCA
'Ele tomou um [gole].'

Conjuntos

Existem cinco classificadores que se referem a conjuntos, isto é, conjuntos de unidades concretas, quer sejam vivas ou inanimadas. Quando se refere a um conjunto de elementos que pela sua própria natureza são separados fisicamente, o classificador numérico é *-bru*. Ocorre em todos os termos numéricos. O termo para o numeral 1 é *paha-bru*. O termo para o numeral 2 é *pi-bohr-a*. Emprega-se esse classificador quando se refere a grupos de itens individuais como uma multidão de pessoas (*hiyeg*), uma manada ou um rebanho de animais (*puwikne*), um bando de pássaros (*kuhipra*), um enxame de abelhas (*ahayak*), um time de futebol (*arehwa-keputne* 'jogador'), etc. Também é usado quando o item a que se refere for um par de sapatos (*kasapat*) ou qualquer outro grupo, como, por exemplo, uma penca de bananas (*pilatno*).

Quando se refere a um conjunto cujas partes são intrinsecamente ligadas, como cachos, o classificador numérico é *-twi*. Ocorre em todos os termos numéricos. O termo para o numeral 1 é *paha-twi*. O termo para o numeral 2 é *pi-tiu-na*. Esse classificador é usado para referir-se a grupos cujas partes são firmemente ligadas, tal como um cacho de bananas (*pilatno*), um cacho de açaí (*was*), um cacho de pupunha (*parip*) ou um colar de miçangas (*akabdat*), etc. Seu uso tem sido expandido para referir-se também a pessoas ligadas por estarem juntas na mesma canoa. Veja exemplo (59).

Quando se refere a um conjunto de itens amarrados (*wanaka*) juntos, o classificador numérico é *-ki*. Ocorre em todos os termos numéricos referentes a este tipo de conjunto. O termo para o numeral 1 é *paha-ki*. O termo para o numeral 2 é *pi-ki-na*. Emprega-se esse classificador quando se refere a um feixe de flechas (*yakot*) ou de cana (*siku*) ou manivas de mandioca (*kiniki*). Também é usado quando o objeto a que se refere for uma vassoura (*asagi*) ou um maço de folhas (*ahapna*) ou ainda uma enfiada de peixes (*im*).

Quando se refere a um conjunto de objetos embrulhados (*awastaka*), o classificador numérico é *-imku*. O termo para o numeral 1 é *paha-imku*. Emprega-se este classificador quando se refere a itens que são embrulhados com folhas (*ahamna*), papel (*kagta*) ou tecido (*kamis*). Este classificador está desaparecendo, uma vez que somente os velhos o empregam. Ele ocorre somente no numeral 1. O numeral 2 apresenta o classificador 'irregular', *-sa*.

Quando se refere a conjuntos de itens em um cesto, o classificador numérico é *-ih* ou *-psi*. O classificador *-psi* ocorre em todos os termos numéricos acima do numeral 1. O termo para o numeral 1 é *paha-ih*. O termo para o numeral 2 é *pi-si-na*. O numeral 3 é *mpama-psi*. Não existe um termo para cestos em geral. Por isso, muitos falantes indicam o tipo de cesto que está sendo usado. Por exemplo, 'um cesto de camarões' é *paha-ih panye takes* (um-CL:CEST 'cesto tipo *panye*' camarão).

Frações

Quando se refere aos 'lados' de um objeto, o classificador numérico é *-bak* no numeral 1 e *-bkak* no numeral 2. Ele ocorre somente nesses dois termos. O termo para o numeral 1 é *paha-bak*. O termo para o numeral 2 é *pe-bkak*. Emprega-se esse classificador com todo tipo de unidade concreta, pois todo objeto tem pelo menos dois lados. Por exemplo, 'dois lados do papel' é *pe-bkak kagta* (dois-CL:LADO papel). Segue-se outro exemplo um pouco mais complicado:

- (04) *ig biyaks-e gi-wak paha-bak'ye pe-bkak-te gi-kugku*
ele 'perder-COMPL M-mão um-lado-DUR dois-lado-TOTAL M-pé
'Ele perdeu a mão de um lado e os pés dos dois lados.'

Quando se refere as 'partes' de um objeto, o classificador numérico é *-uhri*. Ele ocorre somente no termo para o numeral 1. O termo para o numeral 1 é *paha-uhri*. Emprega-se esse classificador quando se fala das partes de uma região, terra, cidade ou ilha. Também é empregado quando se refere a divisão da carne da caça. Por exemplo, 'um pedaço de carne de jacaré' é *paha-uhri pareine a-rih* (um-CL:PARTE jacaré sua-carne).

Qualquer outro termo numérico pode representar 'parte' de uma unidade ou de um grupo quando vier seguido da palavra 'de', *ar-ai-tak* (N-da.parte-de). Por exemplo, 'três fatias do pão' é *mpana-bu ar-ai-tak bugut* (três-CLV:PLANO N-da.parte-de pão). Quando se refere a seres vivos, a palavra 'de' é *g-ai-tak-kis* (M-da.parte-de-PL). A locução 'um deles' (falando de homens) é *paha-p-ri g-ai-tak-kis* (um-CL:ANIM-M M-da.parte-de-PL).

A língua Palikúr apresenta outros termos para frações que não se relacionam aos termos numéricos, mas mostram que o conceito de frações não é uma noção alheia para eles. Por exemplo, 'uma porção' é *abusku*; 'uma metade' é *abuskuh-wa* (porção-ÊNF); 'um terço' é *kabá abuskuh-wa* (quase porção-ÊNF) i. e. quase a metade; e 'um quarto' é *abusku a-tusi* (porção seu-canto) i. e. porção igual a um canto.

Unidades abstratas: abstrações

O classificador numérico que ocorre com todos os substantivos que representam idéias abstratas é *-t*. Como foi citado anteriormente, este classificador também indica itens de formato cilíndrico. É difícil perceber qualquer relação semântica entre o formato cilíndrico e idéias abstratas. Provavelmente o morfema *-t* seja um homófono. Os substantivos a qual ele se refere são os mesmos do classificador de séries; nunca ocorrem com os classificadores de conjuntos concretos, como fazem objetos cilíndricos. Também, há várias diferenças de flexão entre os termos numéricos que indicam itens de formato cilíndrico e os que se referem a idéias abstratas. Alguns sufixos acrescentados aos termos que se referem a abstrações são os mesmos que são acrescentados aos termos referentes a séries. Veja exemplos (33), (34), (44), e (45). Exemplos de idéias abstratas são: *karait* 'doença' (n), *annut* 'obra' (n), *annipwit* 'emprego' (n), *abektei* 'exemplo' (n), *inetit* 'notícia' (n), *yuwit* 'palavra' (n), *apat* 'cântico' (n), *ayap-ka* 'pergunta' (n), *wasaim-ka* 'mentira' (n), *hiyakemni-ki* 'idéia, costume' (n), *taraksa-ki* 'erro' (n), *ka-bai-ka* (tendo-bom-NOM) 'bênção' (n), *m-bai-ka* (sem-bom-NOM) 'aflição' (n), *ki-bohri-ki* (tendo-medonho-NOM) 'perigo' (n), *kumaduka-ki* 'lei' (n), *igis-ka* 'riqueza' (n), *watiswa-ki* 'salto' (n), etc.¹⁴

¹⁴ Palavras que terminam com *ka* ou *-ki* são verbos ou adjetivos nominalizados.

Conjuntos abstratos: séries

Evidentemente, o tempo em geral é considerado uma série. (A palavra para 'tempo', *haukri*, é a mesma de 'dia'.) Enquanto as unidades concretas classificam-se de acordo com as três dimensões, é interessante observar que também existe um classificador relacionado à quarta dimensão: o próprio tempo. Quando se refere a séries de unidades abstratas, o classificador é *-i*. O termo para o numeral 1 é *paha-i* e o numeral 2 é *p-i-na*. Os termos para numerais acima de dois não apresentam um classificador. Substantivos que tratam de séries são *haukri* 'dia' (n), *mtipka* 'noite' (n), *paka* 'semana' (n), *kahikanau* 'fôlego' (n), *muwok-we-kri* (chuva-VASTO-época) 'época da chuva' (n), e *madik-wa* (fim-ÊNF) 'dezena'. Também é usado como adjetivo para descrever qualquer série de acontecimentos. Por exemplo:

- (05) *paha-i-min-ne* *m-bai-ka*
 um-CL:SÉR-ABRAN-CONT sem-bom-NOM
 'uma série de mal' (i. e. uma série de problemas)

Termos numéricos com o classificador de série são muito empregados como advérbio de tempo. Nesse caso, apresentam flexões que não ocorrem em nenhum outro numeral, tal como *-e* 'ação completivo' e *-eu* 'definitivo'. Por exemplo:

- (06) *paha-i-e* *in* *madik-e*
 um-CL:SÉR-COMPL N acabar-COMPL
 'De repente acabou.'
- (07) *ini* *nu-peukan* *umeh-pe-n* *paha-i-eu-pi*
 isto meu-pensamento matar-COMP-mim um-CL:SÉR-DEFIN-EST
 'Acho que isso vai me matar de vez.'

Todos os classificadores destacam-se na Tabela 4 nos numerais 1 e 2, com exemplos de substantivos com o qual ocorrem.

Tabela 4 - Classificadores do sistema numérico da língua Palikúr

UNIDADES: SERES VIVOS

Ser vivo	<i>paha-p-ri</i> awaig	1-CL:ANIM-M menino	'um menino'
masc.	<i>pi-ya-na</i> kaig	2-CL:ANIM-2 lua	'dois meses'
ser vivo	<i>paha-p-ru</i> pak	1-CL:ANIM-F vaca	'uma vaca'
fem.	<i>pi-ya-na</i> pukupku	2-CL:ANIM-2 coruja	'duas corujas'

UNIDADES: INANIMADOS

redondo/	<i>paho-u</i> tip	1-CL:RED pedra	'uma pedra'
quadrado	<i>pi-so-ya</i> kiyes	2-CL:RED-2 caixa	'duas caixas'
cilíndrico	<i>paha-t</i> yakkot	1-CL:CIL flecha	'uma flecha'
	<i>pi-ta-na</i> aig	2-CL:CIL-2 tabaco	'dois cigarros'
plano	<i>paha-k</i> sipapa	1-CL:PLANO esteira	'uma esteira'
	<i>pi-ka-na</i> pudig	2-CL:PLANO-2 rede	'duas redes'
plano e	<i>paha-mku</i> kud	1-CL:PLFND bacia	'uma bacia'
fundo	<i>pi-muk-na</i> iwan	2-CL:PLFND-2 faca	'duas facas'
extenso ou	<i>paha-tra</i> warik	1-CL:EXTENSO rio	'um rio'
em fileira	<i>pi-tahr-a</i> arim	2-CL:EXTENSO-2 fio	'dois fios'
alto/fundo/	<i>paha-iku</i> tiket	1-CL:ALTO fogo	'um fogo'
largo	<i>pi-rik-na</i> was	2-CL:ALTO-2 roça	'duas roças'
irregular	<i>paha-a</i> kat	1-CL:IRREG paneiro	'um paneiro'
	<i>pi-sa-ya</i> pait	2-CL:IRREG-2 casa	'duas casas'
foliforme	<i>paha-kti</i> pilatno	1-CL:FOLI banana	'uma bananeira'
	<i>pi-kat-na</i> ipuwiti	2-CL:FOLI-2 flor	'duas flores'
mão	<i>paha-uku</i> gi-wak	1-CL:MÃO M-mão	'uma mão'
	<i>pi-wok-na</i> gu-wak	2-CL:MÃO-2 F-mão	'duas mãos'
boca	<i>paha-biyu</i>	1-CL:BOCA	'um bocado'
	<i>pi-biy-na</i>	2-CL:BOCA-2	'dois bocados'

CONTINUA .

Tabela 4 - Classificadores do sistema numérico da língua Palikúr (CONTINUAÇÃO)

CONJUNTOS

grupo	<i>paha-bru bot</i>	1-CL:GRUP bota	'um par de botas'
	<i>pi-bohr-a uvayan</i>	2-CL:GRUP-2 pato	'2 bandos de patos'
cacho	<i>paha-twi akabdat</i>	1-CL:CACHO colar	'um colar'
	<i>pi-tiu-na was</i>	2-CL:CACHO-2 açai	'2 cachos de açai'
feixe	<i>paha-ki yakkot</i>	1-CL:FEIXE flecha	'1 feixe de flechas'
	<i>pi-ki-na ahamna</i>	2-CL:FEIXE-2 folha	'2 maços de folhas'
embrulho	<i>paha-imku iveiti</i>	1-CL:EMBRU remédio	'1 pacote de remédio'
	<i>pi-sa-ya kamis</i>	2-CL:IRREG-2 tecido	'2 trouxas de roupa'
cesto	<i>paha-ih kat maik</i>	1-CL:CEST cesto milho	'1 cesto de milho'
	<i>pi-si-na panye dug</i>	2-CL:CEST-2 cesto arroz	'2 cestos de arroz'

FRAÇÕES

parte	<i>paha-uhri keurihri</i>	1-CL:PARTE ilha	'1 parte da ilha'
	<i>paha-uhri arih</i> (‘Dois’ não ocorre)	1-CL:PARTE carne	'1 pedaço de carne'
lado	<i>paha-bak warik</i>	1-CL:LADO rio	'um lado do rio'
	<i>p-ebk-ak gi-kugku</i>	2-CL:LADO-2 M-pé (i. e. os pés dos dois lados)	'dois lados de pés'

ABSTRAÇÕES

<i>paha-t karait</i>	1-CL:ABS doença	'duas doenças'
<i>pi-ta-na inetit</i>	2-CL:ABS-2 notícia	'duas notícias'

SÉRIES

<i>paha-i kahikanau</i>	1-CL:SÉR fôlego	'um fôlego'
<i>p-i-na haukri</i>	2-CL:SÉR-2 dia	'dois dias'

A Tabela 5 apresenta um paradigma inteiro dos termos numéricos que se referem a seres vivos femininos, unidades planas, e conjuntos de itens em um cesto. Ocorrem com os substantivos *tino* ‘mulher’, *puwait* ‘remo’ e *kat im* ‘paneiro (cesto) de peixe’. Os morfemas que aparecem na tabela são -*gben* (PLURAL), *a-kak* (N-com) ‘com ele’, *gu-kak* (F-com) ‘com ela’, *gu-kak-kis* (F-com-PL) ‘com elas’, *ar-auna* (N-acréscimo) ‘seu acréscimo’, *g-auna-kis* (F/M-acréscimo-PL) ‘seus acréscimos’.

Tabela 5 - Três classificadores nos numerais 1-11 e 20 da língua Palikúr

SER VIVO <i>tino</i> 'mulher'	UNIDADE PLANA <i>puwait</i> 'remo'	CONJUNTO EM CESTO <i>kat im</i> 'paneiro de peixe'
1 <i>paha-p-ru tino</i>	<i>paha-k puwait</i>	<i>paha-ih kat im</i>
2 <i>pi-ya-na tino-gben</i>	<i>pi-ka-na puwait</i>	<i>pi-si-na kat im</i>
3 <i>mpana tino-gben</i>	<i>mpana-bu puwait</i>	<i>mpama-psi kat im</i>
4 <i>paxnika tino-gben</i>	<i>paxka-bu puwait</i>	<i>paxka-psi kat im</i>
5 <i>pohouku tino-gben</i>	<i>pohouku-bu puwait</i>	<i>pohouku-psi kat im</i>
6 <i>pugunkuna tino-gben</i>	<i>pugunkunma-bu puwait</i>	<i>pugunkunma-psi kat im</i>
7 <i>nteunenker tino-gben</i>	<i>nteunenker-bu puwait</i>	<i>nteunenker-si kat im</i>
8 <i>nteunenker tino-gben</i>	<i>gu-kak paha-p-ru g-auna-kis</i> <i>nteunenker-bu puwait a-kak paha-k ar-auna</i> <i>nteunenker-si kat im a-kak paha-ih ar-auna</i>	
9 <i>nteunenker tino-gben</i>	<i>gu-kak-kis pi-ya-na g-auna-kis</i> <i>nteunenker-bu puwait a-kak pi-ka-na ar-auna</i> <i>nteunenker-si kat im a-kak pi-si-na ar-auna</i>	
10 <i>madikauku tino-gben</i>	<i>madikauku-bu puwait</i>	<i>madikauku-psi kat im</i>
11 <i>madikauku tino-gben</i>	<i>gu-kak-kis pi-ya-na g-auna-kis</i> <i>madikauku-bu puwait a-kak pi-ka-na ar-auna</i> <i>madikauku-psi kat im a-kak pi-si-na ar-auna</i>	
20 <i>p-i-na madikwa tino-gben</i>	<i>p-i-na madikwa puwait</i>	<i>p-i-na madikwa kat im</i>

Valor semântico dos classificadores numéricos

O classificador numérico é muito mais do que uma simples concordância com certos substantivos de uma 'classe nominal' particular. O falante escolhe o classificador que indica uma característica específica do objeto de que está falando. Às vezes o classificador define o substantivo com que ocorrem. Por exemplo, o termo numérico indica se o substantivo *ahehtet* (que literalmente é 'medida') significa 'quilo' ou 'metro'.

- (08) *paha-t* *aheh-tet* *kamis*
 um-CL:CIL medir-INSTRU tecido (medida cilíndrica do braço que vai
 'um metro de retalhos' do nariz até as pontas dos dedos)
- (09) *paho-u* *aheh-tet* *kamis*
 um-CL:RED medir-INSTRU tecido (medida redonda da balança)
 'um quilo de retalhos'

Também o termo numérico define a palavra *iwakti*, que pode significar a 'mão' ou o 'dedo'. Nesse caso, emprega-se o classificador 'irregular' quando se refere a mão inteira, o 'cilíndrico' quando se refere ao dedo, o 'plano' quando se refere a palma da mão, e o de 'grupos' quando se refere aos quatro dedos juntos. Por exemplo:

- (10) *pi-sa-ya* *iwakti* OU *pi-wok-na* *iwakti*
 dois-CL:IRREG-dois mão/dedo dois-CL:MÃO-dois mão/dedo
 'duas mãos'
- (11) *pi-ta-na* *iwakti*
 dois-CL:CIL-dois mão/dedo
 'dois dedos da mão'
- (12) *pi-ka-na* *iwakti*
 dois-CL:PLANO-dois mão/dedo
 'duas palmas das mãos'
- (13) *pi-bo-hra* *iwokti* (largura de 4 dedos: medida
 dois-CL:GRUP-dois mão/dedo usada para medir a curvatura
 'dois conjuntos de dedos' da casca da canoa)

Como todas as palavras da fala humana, o sentido exato do termo numérico depende do contexto em que está sendo usado. Por exemplo, o braço é utilizado para medir o comprimento de várias coisas. O termo 'um braço', *pahat iwanti* (um-CL:CIL braço), pode indicar um comprimento de mais ou menos 220 centímetros ou de uns 170 centímetros ou ainda de só 40 centímetros. Mas o ouvinte, conhecendo a situação, entende perfeitamente. Tudo depende do tipo de objeto que está sendo medido. Quando o falante está medindo com uma vara o comprimento da sua roça, o termo 'braço' refere-se à altura que um homem pode alcançar com seu braço erguido acima da cabeça. Nesse caso, 'um braço' significa mais de dois metros. Por exemplo:

- (14) *nu-was-ra a-yabwi paxnika madikwa iwanti*
 meu-roça-REL N-comprimento quatro dezenas braço
 'O comprimento da roça [é] quarenta braços (40 x 220 cm=88 metros).

Quando um homem fala do comprimento da canoa ou casa, o termo 'braço' refere-se aos dois braços estendidos para os lados. Nesse caso, 'um braço' significa menos de dois metros. Por exemplo:

- (15) *nu-pin pohouku i-wan-ti a-yabwi a-kak mpana iwanti a-rik*
 meu-casa cinco braço N-comprimento N-com três braço N-dentro
 'Minha casa [tem] cinco braços (5 x 170 cm=8.5 metros) de comprimento e três braços (3 x 170 cm=5 metros) de largura.'

Quando o homem fala do comprimento do tipiti que está tecendo, o termo refere-se ao ante-braço. Nesse caso, 'um braço' significa menos de meio metro. Por exemplo:

- (16) *inin matap a-yabwi pi-ta-na iwanti a-kak pi-sa-ya iwokti*
 este tipiti N-comprimento 2-CL:CIL-2 braço N-com 2-CL:IRREG-2 mão
 'O comprimento deste tipiti [é] de dois braços (2 x 40 cm=80 cm) com duas mãos (2 x 8 cm=16 cm).' (i. e. '1 metro').

FLEXÕES DISTINTAS DOS TERMOS NUMÉRICOS

Os termos numéricos da língua Palikúr apresentam nove flexões distintas, todas referentes a conceitos matemáticos. Tratam de ordem numérica, adição, subtração, limites numéricos, multiplicação, totalidade e vários tipos de conjuntos. Estes afixos ocorrem em termos numéricos referentes a todos os substantivos, concretos ou abstratos.

Ordem numérica

O primeiro tipo de flexão, o de ordem numérica, encontra-se em várias línguas. Na língua Palikúr, os numerais ordinais, salvo o termos para 'primeiro', ocorrem com os mesmos classificadores dos numerais cardinais. Mas a forma dos termos é bem diferente. O termo 'primeiro' é *pitat-ye* (em frente-DUR). Os demais numerais ordinais, 'segundo', 'terceiro', etc., começam por um dos sete prefixos pronominais, como *gi-* (M) que, em outras partes da língua, significa 'dele', *gu-* (F) 'dela', e *a-* (N) que se refere a objetos do gênero neutro. Terminam com um sufixo indicando gênero ou um sufixo indicando

uma relação (REL) quase genitiva.¹⁵ Utilizam-se os afixos masculinos e femininos somente na contagem de seres vivos. Por exemplo:

- (17) *ig pitat-ye awaig gi-kak-kis gi-pe-p-ri, gi-mapnam*
 ele frente-DUR homem M-com-PL M-dois-CL:ANIM-M. M-três
 'o primeiro homem, o segundo e o terceiro'
- (18) *gu-mapnam ka atak*
 F-três NEG ir
 'A terceira (mulher) não foi.'
- (19) *eg kuwis euk a-pe-twi a-kak a-mapnam-twi*
 ela já trazer N-dois-CL:FEIXE N-com N-três -CL:FEIXE
 'Ela já trouxe o segundo e o terceiro (feixe de cana).'
- (20) *ig danuh a-bet a-pe-i-ni-pi-ye mtipka*
 ele chegar N-em N-dois-CL:SÉR-REL-EST-DUR.M noite
 'Ele chegou na segunda noite.'

Quando o termo ordinal ocorre em uma locução nominal, acrescenta-se os sufixos *-pi* (ESTATIVO) e *-ye* (DURAÇÃO). Comparem a forma do seguinte termo ordinal na função de pronome com a sua forma na função de quantificador.

- (21) *gi-mamnam auna gi-mamnam-pi-ye awaig auna*
 M-três-REL falar M-três-EST-DUR.M homem falar
 'O terceiro falou.' 'O terceiro homem falou.'

Os termos numéricos para os numerais ordinais acima de 'sexto' podem ser designados pela locução: 'um (substantivo) fazendo (o numeral)'. Por exemplo:

- (22) *paha-i haukri keh-pi-ye nteunehker a-kak p-i-na ar-auna*
 um-CL:SÉR dia fazer-EST-DUR sete N-com 2-CL:SÉR-2 N-acréscimo
 'um dia fazendo sete com mais dois' (i. e. o nono dia)

Aparentemente, a nova geração não está usando os termos ordinais com todos os classificadores, preferindo usar somente o classificador de séries com todos os substantivos. Isso faz sentido porque os numerais ordinais formam um tipo de série.

Adição

As demais flexões dos termos numéricos envolvem somente o acréscimo de um sufixo. O sufixo que indica adição é o morfema *-wa* ('adicional').¹⁶ Por exemplo:

¹⁵ Na língua Palikúr, a forma da raiz de uma palavra geralmente muda quando um prefixo é acrescentado. As raízes dos termos numéricos seguem a mesma regra. Por isso, *pi-so-ya* (dois-CL:RED-DOIS) muda para *pe-s* (dois-CL:RED). Esse tipo de mudança é muito comum em toda parte dessa língua.

¹⁶ Este morfema é homófono com o morfema *-wa* (ÊNFASE) que pode ocorrer em qualquer palavra.

- (23) *nah iki pi-t paha-a-wa arikna*
 eu dar você-para um-CL:IRREG-ADICIONAL coisa
 'Vou te dar mais uma coisa.'
- (24) *ig-kis manuk paha-uhri-wa keurihgi akiu*
 ele-PL atravessar um-CL:PARTE-ADICIONAL ilha mais
 'Eles atravessaram [para] mais uma parte da ilha.'

Subtração

O sufixo que indica subtração é o morfema *-e* ('resto'). Por exemplo:

- (25) *msekv-e pehe-k-e parak*
 ficar-COMPL um-CL:PLANO-RESTO tábua
 'Restou uma tábua.'
- (26) *ku nah wiih paha-t ah ar-iuntak paxnika a-kebyi usakwa mpanm-e*
 se eu tirar um-CL:CIL pau N-de quatro N-unidade fica três-RESTO
 'Se eu tirar um dos quatro paus, sobram três.'

Totalidade

Um outro sufixo, *-te* ('totalidade'), indica uma ação referente a totalidade de uma unidade ou de um grupo. Por exemplo:

- (27) *pilatno bus-ip paha-twi-te*
 banana estragar-EST um-CL:CACHO-TOTAL
 'O cacho de bananas está completamente estragado.'
- (28) *datkar daker-e takarak paha-p-ru-te*
 jibóia engolir-COMPL galinha um-CL:ANIM-F-TOTAL
 'A jibóia engoliu a galinha inteira.'
- (29) *ig pituk-e antian meunenken-te*
 ele quebrar-COMPL ovo sete-TOTAL
 'Ele quebrou todos os sete ovos.'
- (30) *nah k-annipwi-ye paha-i-te haukri*
 eu ter-trabalho-DUR um-CL:SÉR-TOTAL dia
 'Trabalhei um dia inteiro.'

Limitação numérica

O sufixo que indica limites numéricos é o morfema *-o* ('limitado') ou seu alomorfe *-wo*, que por sua vez é quase sempre seguido do morfema *-wa* (ênfase).

- (31) *meuka k-an-yo paha-i-wo-wa a-dahan paha-k kamu-kri*
 tracajá ter-ovo-DUR.F um-CL:SÉR-LIM-ÊNF N-por um-CL:PLAN sol-época
 'O tracajá bota ovos uma só vez por ano.'

A idéia de limite é também um conceito aritmético. Por exemplo, na sentença seguinte o uso do morfema 'limitado' indica semanticamente que 'outros têm mais e eu tenho menos'.¹⁷

- (32) *nah pi-ka-nm-o-wa nu-kawihni*
 eu dois-CL:PLANO-LIM-ÊNF minha-roupa
 'Eu [tenho] somente duas roupas.'

Multiplicação

O sufixo que indica multiplicação é o morfema *-put* ('multiplicado'). Este morfema é acrescentado somente aos termos numéricos que se referem a séries. 'Duas vezes' é *p-i-ma-put* (dois-CL:SÉR-dois-MULT). Também ocorre na palavra interrogativa que significa 'quantas vezes?', *aisau-put* (quanto-CL:MULT). O morfema ocorre com todos os termos numéricos referentes a séries, salvo o termo para numeral 1. (Obviamente, qualquer numeral multiplicado por 1 permanece o mesmo.) Por exemplo:

- (33) *ig hasih paxka-put*
 ele espirrar quatro-MULT
 'Ele espirrou quatro vezes.'
- (34) *nah isim-e ini kamis mpama-put a-tiunih a-pit-min akiu*
 eu comprar-COMPL esse tecido três-MULT N-preço N-sobre-ABRAN mais
 'Comprei esse tecido por um preço três vezes mais alto.'

Os Palikúr utilizam esses numerais para contar dinheiro. Usando o termo *sah* 'cem' emprestado do dialeto crioulo, eles contam assim:

- (35) *p-i-ma-put sah, mpama-put sah, paxka-put sah*
 dois-CL:SÉR-dois-MULT cem, três-MULT cem, quatro-MULT cem
 'duas vezes cem (200), três vezes cem (300), quatro vezes cem (400)'

¹⁷ Os Palikúr utilizam a palavra *a-pit-min* (ele-sobre-ABRAN) 'superando' para expressar o conceito de 'mais' e a locução *warikap a-kebyi* (baixo sua-unidade) 'quantidade mais baixo' para o conceito de 'menos'. Se, por exemplo, eu tiver um ovo e meu amigo tiver três, então ele tem *pi-sa-ya a-pit-min* 'dois superando' e eu tenho *pi-sa-ya warikap a-kebyi* 'duas unidades abaixo do que as dele'. Mesmo assim é mais comum dizer que ele tem três e eu tenho 'um só' *paha-a-wo-wa* (um-CL:IRREG-LIMIT-ÊNF).

Unidades em conjunto

Já observamos os termos numéricos utilizados na contagem de vários tipos de conjuntos. Por exemplo, 'dois conjuntos de pessoas' é *pi-bohr-a hiyeg* (dois-CL:GRUP-dois pessoa). Na língua Palikúr, também existe um sufixo para especificar o numeral de elementos que fazem parte de um conjunto. O sufixo que indica tais conjuntos é o morfema *-t* ('conjunto') ou seus alomorfes *-mat* e *-it*. Por exemplo, pessoas sentadas em uma canoa em conjuntos de dois em cada assento são:

- (36) *pi-ya-n-mat* *hiyeg*
dois-CL:ANIM-dois-CONJ pessoas
'pessoas em conjuntos de dois'

Se a canoa tem quatro assentos, logo as pessoas irão acomodar-se em 'quatro grupos de conjuntos de dois':

- (37) *paxka-bru* *gu-kebyi-kis* *a-dahan* *pi-ya-n-mat*
quatro-CL:GRUP F-unidade-PL N-por dois-CL:ANIM-dois-CONJ

Esse morfema 'conjunto' também é acrescentado ao termo para numeral 1, formando um conjunto de apenas um elemento, revelando uma profunda abstração matemática. Quando este morfema é acrescentado ao termo para numeral 1, podemos traduzi-lo como 'cada um' ou 'um para cada'. Por exemplo:

- (38) *nah* *iki* *paha-p-ri-t* *im*
eu dar um-CL:ANIM-M-CONJ peixe
'Eu dei um peixe para cada (pessoa).'

- (39) *ig-kis* *ax* *paho-u-it* *invas*
ele-PL comer um-CL:RED-CONJ laranja
'Cada um comeu uma laranja.'

- (40) *ig* *euk* *gi-mana-kis* *gi-t-kis* *paha-p-ri-t* *hiyeg*
ele trazer sua-comida-PL M-para-PL um-CL:ANIM-M-CONJ pessoa
'Ele trouxe comida para cada um.'

Ação em conjunto (ação simultânea)

Há um outro morfema que trata de um outro tipo de conjuntos. As ações constituem 'conjuntos' quando são simultâneas. Uma ação feita ao mesmo tempo por um conjunto de sujeitos, ou uma ação recebida por um conjunto de pacientes caracteriza ação simultânea. O sufixo que indica ação simultânea é o morfema *-nam* ('simultâneo'). Por exemplo:

- (41) *ig mpa-nam gi-kah-ri*
 ele três-SIM M-doença-REL
 'Ele [tem] três doenças simultaneamente.'
- (42) *ig-kis kah pi-ya-nam*
 ele-PL puxar dois-CL:ANIM-SIM
 'Eles dois puxaram simultaneamente.'
- (43) *ig takig-e ah pi-ta-nam*
 ele quebrar-COMPL pau dois-CL:CIL-SIM
 'Ele quebrou os dois paus simultaneamente.'

Quando se fala de idéias abstratas que são simultâneas, no caso do termo para o numeral 2, o morfema *-put* ('multiplicação') é sempre acrescentado antes do morfema *-nam*. Por exemplo:

- (44) *ig k-annu keh pi-put-nam annipwit*
 ele ter-habilidade fazer dois-MULT-SIM trabalho
 'Ele pode fazer dois [tipos de] trabalho simultaneamente.'
- (45) *eg pi-put-nam gu-hiyakem-ni*
 ela dois-MULT-SIM F-pensamento-REL
 Ela [tem] duas maneiras de pensar simultaneamente.' (i. e. É hipócrita.)

Ação em conjunto (ação sequencial)

Também pode referir-se a uma ação feita em sequência por um conjunto de sujeitos, isto é, ação feita um a um ou dois a dois. O sufixo que indica ação sequencial, é o morfema *-empi* ('sequencia') ou seus alomorfes. Este sufixo ocorre somente em termos numéricos com função adverbial. Também ocorre nos verbos indicando que o sujeito está em movimento de um lugar para outro.

- (46) *eg-kis pes pi-ya-n-empi*
 ela-PL sair dois-CL:ANIM-dois-SEQÜÊNCIA
 'Elas saíram duas a duas.'
- (47) *ig kanum gi-u paha-i-impi*
 ele chamar M-nome um-CL:SÉR-SEQÜÊNCIA
 'Ele falou seu nome uma por uma.' (i. e. 'letra por letra')

A Tabela 6 resume as nove flexões distintas dos termos numéricos da língua Palikúr. Os sufixos aparecem em negrito com o termo para o numeral 1 que se refere a objetos redondos, *paho-u* (um-CL:RED), e o termo para o

numeral 2 que se refere a seres vivos, *pi-ya-na* (dois-CL:ANIM-dois). No caso em que um sufixo não ocorre no numeral 1, o numeral 2 que se refere a objetos redondos é empregado: *pi-so-ya* (dois-CL:RED-dois). Com numerais ordinais, a forma da raiz desse numeral 2, *pi-so-ya*, muda para *pe-s* (dois-CL:RED) e a forma da raiz do numeral 2 referente a pessoas, muda para *pe-p* (dois-CL:ANIM). O sufixo concernente à multiplicação aparece no termo para numeral 2 que se refere a séries, *p-i-na* (dois-CL:SĖR-dois).

Tabela 6 - Flexões distintas dos termos numéricos da língua Palikúr

ordem numérica	<i>a-pes-ru</i> <i>gi-pep-ri</i>	'a segunda (laranja)' 'o segundo (homem)'
adição	<i>pahou-wa</i> <i>uwas</i> <i>piyanma-wa</i> <i>awaikemni</i>	'mais uma laranja' 'mais dois homens'
subtração (resto)	<i>pahou-re</i> <i>uwas</i> <i>piyanma-re</i> <i>awaikemni</i>	'uma laranja de sobra' 'dois homens de sobra'
totalidade	<i>pahou-te</i> <i>uwas</i> <i>piyanma-te</i> <i>awaikemni</i>	'uma laranja inteira' 'todos os dois homens'
limitação numérica	<i>pahou-wo-wa</i> <i>uwas</i> <i>piyanm-o-wa</i> <i>awaikemni</i>	'somente uma laranja' 'somente dois homens'
multiplicação	<i>Uwas</i> <i>atiunih</i> <i>pima-put</i> <i>akiu</i> laranja preço dois-MULT mais <i>Ig</i> <i>padak</i> <i>uwas</i> <i>mpama-put</i> ele jogou laranja três-MULT	'O preço da laranja é duas vezes mais alto.' 'Ele jogou a laranja três vezes.'
unidades em conjunto	<i>Ig</i> <i>pukuh</i> <i>uwas</i> <i>pisoya-mat</i> . ele contar laranja 2-CONJ <i>Igkis</i> <i>bat</i> <i>piyan-mat</i> <i>hiyeg</i> . eles sentar dois-CONJ pessoa	'Ele contou as laranjas em conjuntos de dois (2, 4, 7).' 'Eles sentam em grupos de dois.'
ação em conjunto (simultânea)	<i>Ig</i> <i>pidik</i> <i>uwas</i> <i>pisoya-nam</i> . ele espremer laranja 2-SIM <i>Igkis</i> <i>kah</i> <i>piya-nam</i> . eles puxar two-SIM <i>Ig</i> <i>pi-put-nam</i> <i>g-anniwwi</i> . ele dois-MULT-SIM seu-emprego	'Ele espremeu as duas laranjas simultaneamente.' 'Eles dois puxaram simultaneamente.' 'Ele [tem] dois empregos.'
ação em conjunto (sequencial)	<i>Uwas</i> <i>tuguhe</i> <i>pahou-rumpi</i> . laranja cair um-SEQ <i>Egkis</i> <i>mpiya</i> <i>piyan-empi</i> . elas passar dois-SEQ	'As laranjas caíram uma a uma.' 'Elas passaram duas a duas.'

FUNÇÕES SINTÁTICAS DOS TERMOS NUMÉRICOS

Na língua Palikúr os termos numéricos funcionam não somente como adjetivos mas também como advérbios, pronomes, verbos e substantivos. Em cada função que desempenham, apresentam as flexões apropriadas para as mesmas. Segue-se uma descrição dos termos numéricos com cada função. Exporemos, primeiramente, a distribuição externa e depois a estrutura interna.

Termos numéricos com função adjetiva

Com função adjetiva, os termos numéricos ocorrem nas locuções nominais quantificadas ou demonstrativas e também nas orações descritivas. A locução nominal quantificada é a mais comum na língua, pois o numeral 1 serve como artigo indefinido, de forma à da língua portuguesa. Nesse tipo de locução o quantificador sempre precede o substantivo.

- (48) *euk nu-t-hu paho-u goble nops-ad kipun a-kak un*
 trazer mim-para-mim um-CL:RED copo tamanho-AUM cheio N-com água
 'Traga para mim um copo grande cheio de água.'

- (49) *nah hiyá pi-ya-na gi-kebyi-kis yit gu-kamkai.*
 eu ver dois-CL:ANIM-dois M-unidade-PL veado F-filho
 'Vejo duas unidades de filhote da veada' (i. e. dois filhotes da veada)

Quando um quantificador ou demonstrativo ocorre na locução nominal, os outros adjetivos sempre seguem o substantivo. Do contrário, um adjetivo geralmente precede o substantivo, como pode ser visto a seguir:

- (50) *ig ayá bareu-yo tino*
 ele pedir bonita-DUR.F mulher
 'Ele (o dragão) pediu [uma] mulher bonita.'
- (51) *ig-kis uté paha-p-ru tino bareu-yo*
 ele-PL achar um-CL:ANIM-F mulher bonita-DUR.F
 'Eles encontraram uma mulher bonita.'

É possível acrescentar quase todos os sufixos numéricos aos termos com essa função adjetiva, isto é, as flexões que se referem à ordem numérica, adição, subtração, totalidade, limite numérico, multiplicação e vários tipos de conjuntos, como foi exemplificado na Tabela 6. Os termos numéricos também apresentam muitos afixos que ocorrem em palavras com outras funções sintáticas, como, por exemplo, *-pa* ou *-ap* ('vasto') que indica uma grande extensão de espaço ou tempo, *-ne* ('contínuo.M') que significa um estado ou uma ação contínua, *-ad* ('aumentativo'), *-ma* ('negação') e muitos outros. Por exemplo:

- (52) *paha-k-ap* *waxri* *aite* *a-napi* *waik*
 um-CL:PLANO-VASTO terra lá N-sob chão
 'Existe um mundo subterrâneo.'
- (53) *paxka-bu-n-ad* *yar-ad* *pi-bohr-am-n-ad*
 quatro-CL:PLANO-CONT-AUM cerca-AUM 2-CL:GRUP-2-CONT-AUM
 'quatro tapumes grandes em dois conjuntos'
- (54) *yuma* *paha-mku-ne-ma* *umuh*
 nada um-CL:PLFND-CONT-NEG canoa
 'nenhuma canoa'

Nas locuções nominais demonstrativas, o termo numérico segue o substantivo, quase sempre com o acréscimo do sufixo *-ne-ne* ou *-na-no* ('estado contínuo'), mas às vezes com *-kis* ('plural'), o tipo de plural que ocorre nos demonstrativos, pronomes e verbos. Por exemplo:

- (55) *ner-as* *bakim-nai* *mpana-ne-ne* *gi-kebyi-kis*
 aquele.M-PL criança-PL três-CONT.M-CONT.M M-unidade-PL
 'aquelas três crianças' (aquelas crianças, sendo três unidades masc.)
- (56) *no-ne-wa* *pi-sam-ru* *paha-p-ru-wat-na-no*
 aquela.F-MESMO-ÊNF sua-irmã-F um-CL:ANIM-F-ÊNF-CONT.F-CONT.F
 'aquela única irmã sua'
- (57) *ner-as* *nu-kagmada-pu* *pi-ya-nma-te-kis*
 aquele.M-PL meu-amigo-PL dois-CL:ANIM-dois-TOTAL-PL
 'ambos aqueles amigos meus'

Nas orações descritivas o termo numérico segue o substantivo. Às vezes o substantivo repete-se depois do termo numérico. É possível acrescentar o morfema *-ye* ('duração.M') que ocorre somente em adjetivos.¹⁸ Por exemplo:

- (58) *gi-sam-ri* *paha-p-o* *ig*
 seu-irmão-M um-CL:ANIM-LIMITADO ele
 'Seu irmão mais jovem [está] sozinho.'
- (59) *ig-kis* *pi-tiu-na-mat*
 ele-PL dois-CL:CACHO-dois-CONJ
 'Eles (os caçadores) [estavam] em grupos de dois.'
 (i. e. dois a dois em canoas separadas, a maneira preferida de caçar)
- (60) *ig-kis* *mpan-nam* *gi-tiput*
 ele-PL três-SIM M-contra
 '[Eram] três atacando ele ao mesmo tempo.'
- (61) *ig* *ner* *kaihune* *ig* *paha-i-wot-ne-ye*
 ele aquele cobra ele um-CL:SÉR-LIMIT-CONT-DUR
 'Aquele cobra [é do tipo] 'uma só vez' (i. e. venenosa).

¹⁸ Nas locuções nominais, *-ye* não ocorre nos termos numéricos, salvo os numerais ordinais.

Termos numéricos com função adverbial

Com função adverbial, os termos numéricos vêm, geralmente, depois do objeto direto dos verbos transitivos ou seguem o verbo intransitivo.

- (62) *ig biuh-e gi-kamkai p-i-ma-put a-kak ah*
 ele bater-COMPL M-filho dois-CL:SÉR-dois-MULT N-com pau
 'Ele bateu no seu filho duas vezes com um pau.'

Algumas flexões dos termos numéricos com função adverbial são as mesmas encontradas nos quantificadores mencionados acima. Referem-se às ações totais, limitadas, múltiplas ou simultâneas. Além disso, apresentam flexão referindo-se à ação sequencial.

Termos numéricos com função adverbial também apresentam muitos afixos que ocorrem em palavras com outras funções sintáticas, como, por exemplo, *-pa* ou *-ap* ('vasto') que indica ação sobre uma grande extensão de espaço ou tempo, *-min* ('abrangente'), *-ne* ('contínuo') que significa ação contínua, e também repetição da primeira sílaba da palavra que indica ação repetida.

- (63) *was mutuh-ka paha-ik-ap*
 roça plantar-PASS um-CL:ALTO/LARGO-VASTO
 'A roça está plantada em toda a sua extensão.'
- (64) *paha-i-min-ne ig danuh-pa wo-t-hu*
 um-CL:SÉR-ABRAN-CONT ele chegar-VASTO nós-para-nós
 'Às vezes ele nos visita (de uma distância).'
- (65) *nah hiya paha-p-ri hiyeg pi-ya-na-min*
 eu ver um-CL:ANIM-M pessoa dois-CL:ANIM-dois-ABRAN
 'Vejo duas pessoas ao invés de uma.' (visão dupla)
- (66) *usuh ai pi-ya-nma-pu*
 nós aqui dois-CL:ANIM-dois-PL
 'Nós dois [estamos] aqui juntos.'
- (67) *eg pak-no apat pa-paha-i-mpi*
 ela cantar-CONT.F canção REPEPTIÇÃO-um-CL:SÉR-SEQ
 'Ela cantou as canções uma após outra.'

Termos numéricos com função pronominal

Com função pronominal, o termo numérico substitui o substantivo. Isso é muito comum pois, assim que o termo mostra a classe do substantivo, não é difícil saber a que tipo de substantivo se refere. Observemos o seguinte monólogo sobre *pilatno* 'bananas'.

- (68) *nah kadahan paha-kti pilatno*
 eu ter um-CL:FOLI banana
 'Tenho um (pé de) banana.'
- (69) *eg pi-kat-na-mat gu-hinani-u.*
 ela dois-CL:FOLI-dois-CONJ F-lado-por
 'Ela [tem] dois (brotos) ao lado.'
- (70) *nah kuwis matis-e paha-twi*
 eu já tirar-COMPL um-CL:CACH
 'Eu já tirei um (cacho) dela.'
- (71) *ha pis muwaka ax paha-t?*
 INT você quer comer um-CL:CIL
 'Você quer comer uma (banana)?'
- (72) *ahah. nah iki pi-t paha-bru*
 tome. eu dar você-para um-CL:GRUP
 'Tome. Vou te dar uma (penca).'

Nessa função pronominal, os termos numéricos apresentam todas as flexões numéricas, bem como o negativo *-ma*. Alguns exemplos são:

- (73) *ig-kis ka umah pi-xa-nma-te-ma*
 ele-PL NEG matar dois-CL:ANIM-dois-TOTAL-NEG
 'Eles não mataram todos os dois.'
- (74) *Mahi gu-paxnika-n ka-kahri-ye*
 Maria F-quatro-REL- ter-doença-DUR.M
 'O quarto [filho] de Maria está doente.'

Os termos numéricos com função pronominal também apresentam uma flexão que ocorre com frequência em pronomes e, às vezes, em demonstrativos e substantivos. É o morfema *-me* ('contraste'). Esse sufixo é empregado para contrastar dois fatos. Por exemplo:

- (75) *mpana gi-kebyi-kis siguh-n-an*
 três M-unidade-PL opor-UN-mim
- pi-xa-na-me batek-ye nu-kak-hu*
 dois-CL:ANIM-dois-CONTRASTE gostar-DUR mim-com-mim
- 'Três são contra mim; dois, porém, gostam de mim.'

Termos numéricos com função verbal

São utilizados também derivados dos termos numéricos com função verbal através do acréscimo do morfema *-h*. ('verbalizador'). Seguem-se exemplos de alguns verbos numéricos, mostrando os sufixos verbais comuns de *-wa* ('reflexivo') e *-e* ('ação completa'):

- (76) *ig paha-p-ri-h-w-e*
 ele um-CL:ANIM-M-VRB-REFLX-COMPL
 'Ele se fez um.' (i. e. 'Ele afastou-se, isolou-se.')
- (77) *eg-kis pi-ya-nme-h-w-e*
 ela-PL dois-CL:ANIM-dois-VRB-REFLX-COMPL
 'Eles se fizeram dois.' (i. e. 'Eles casaram-se.')
- (78) *ig kuwis pahe-tre-h-e* *gi-hiyakem-ni*
 ele já um-CL:EXTENSO-VRB-COMPL M-mente-REL
 'Ele já fez uma da mente.' ('Ele decidiu-se, alinhou os pensamentos.')
- (79) *eg-kis paha-dru-h-wa* *atere*
 ela-PL um-CL:GRUP-VRB-REFLX lá
 'Elas se fizeram um (grupo).' (i. e. 'Elas se reuniram lá.')
- (80) *ig paha-dru-h* *g-eukan-bet*
 ele um-CL:GRUP-VRB M-pertence-MÚLTIPLO
 'Ele fez um (grupo) dos seus pertences.' (i.e. Ele os juntou.)

Termos numéricos com função substantiva

Alguns derivados de termos numéricos desempenham a função substantiva através do acréscimo do morfema *-ka* ou *-ki*, ('nominalizador'). Seguem-se exemplos de alguns substantivos numéricos:

- (81) *ig-kis keh paha-tra-min-ka* *a-dahan* *parek-wiye*
 ele-PL fazer um-CL:EXTENSO-ABRAN-NOM N-para entrar-IC
 'Eles fizeram uma fila para entrar.'
- (82) *ig aige a-bet paha-dgu-h-ka*
 ele lá N-em um-CL:GRUP-VRB-NOM
 'Ele está na reunião [do cacique].'
- (83) *ig paha-p-ri* *ar-ait-tak* *ini* *paha-dru-h-wa-ki*
 ele um-CL:ANIM-M N-da.parte-de esse um-CL:GRUP-VRB-REFLX-NOM
 'Ele é sócio desse grupo [de caça].'

ORDEM RELATIVA DOS AFIKOS DOS TERMOS NUMÉRICOS

Como já foi visto, os termos numéricos da língua Palikúr consistem de um tema composto de uma raiz mais um classificador. O termo para o numeral 1 referente a elementos vivos sempre concorda com o gênero do elemento. Muitas vezes os termos numéricos também apresentam outros afijos. Alguns afijos ocorrem somente em termos numéricos e exprimem conceitos aritméticos. Outros ocorrem em diversas raízes e modificam o objeto a que o numeral se refere. Não mais de três afijos modificadores ocorrem num termo numérico ao mesmo tempo.

A ordem relativa dos vários afixos pode ser ilustrada da seguinte maneira:

(84)	RAIZ	CLASSE	GÊNERO	CONCEITO	
				ARITMÉTICO	MODIFICADOR
(85)	<i>paha</i>	<i>-p</i>	<i>-ri</i>	<i>-wa</i>	<i>-ad</i>
	um	-CL:ANIM	-M	-ADICIONAL	-AUM
	'mais um grande macho'				
(86)	<i>pi</i>	<i>ya-nma</i>		<i>-te</i>	<i>-kis</i>
	dois	-CL:ANIM		-TOTAL	-PL
	'ambos os dois'				
(87)	<i>paha</i>	<i>-i</i>		<i>-wo</i>	<i>-wat-ne-ne</i>
	um	-CL:SÉRIE		-LIMITE	-ÊNF-CONT.M-CONT.M
	'existente uma só vez'				
(88)	<i>pi-</i>	<i>kat-na</i>		<i>-mat-</i>	<i>-ne-ma</i>
	dois	-CL:FOLIFORME		-CONJUNTO	-CONT.M—NEG
	'não em conjuntos de duas plantas'				
(89)	<i>pi</i>	<i>-sa-ya</i>		<i>-mte</i>	<i>-bet</i>
	dois	-CL:REDONDO		-TOTAL	-CLV:MÚLTIPLO
	'todas as duas partes múltiplas' (as duas cabeças de um monstro)				
(90)	<i>paha</i>	<i>-k</i>			<i>-es-ne-wa</i>
	um	-CL:PLANO			-DIM-CONT-ÊNF
	'uma área pequena e plana'				

CONCLUSÃO

É propício que a palavra Palikúr *pukuh* 'contar' também signifique 'entender'. O estudo do sistema numérico da língua Palikúr não somente revela como o povo conta, mas também como entende bem conceitos matemáticos. Sendo uma língua extremamente aglutinante, os relacionamentos aritméticos exprimem-se diretamente nos termos numéricos e assim são mais fáceis de serem percebidos. A inflexão desses termos confirma o fato de que culturas alheias à nossa apresentam muitos conceitos matemáticos semelhantes aos nossos. Torna-se claro que mesmo em uma sociedade analfabeta, onde símbolos numéricos nem existem, a língua apresenta conceitos matemáticos sistematizados e bastante desenvolvidos. Sem dúvida, o povo dessa cultura chamada 'primitiva' é capaz de pensar de forma abstrata e analítica!

Para os matemáticos de hoje, estes conceitos podem parecer básicos e rudimentares, e de fato são - básicos mas vitais para todo pensamento matemático subsequente. Na língua Palikúr, podemos observar 1) a organização básica de todas as coisas em um sistema de unidades, conjuntos, frações, e abstrações; 2) a idéia de séries; 3) as categorias geométricas baseadas na essência das três dimensões mais as sub-categorias baseadas no conceito de *-min* 'algo mais'; 4) as flexões numéricas distintas que tratam de adição, subtração, multiplicação, mais e menos, unidades inteiras e partes, e 5) o uso de diversos tipos de conjuntos. Isso suscita a questão: será que o estudo dos conceitos matemáticos nas línguas indígenas resultará no descobrimento de algum conceito pequeno mas vital que possa contribuir para a ciência da matemática?

Uma outra questão trata da tipologia semântica dos classificadores numéricos. Espero tratar disso com mais detalhes em um artigo futuro que compara os classificadores numéricos da língua Palikúr aos classificadores verbais, intralocativos e demonstrativos, bem como o sistema de classificação nominal. A estrutura morfológica dos termos numéricos da língua Palikúr confirma a tipologia morfo-sintática de sistemas de classificação nominal e classificadores que foi elaborada por Derbyshire e Payne (1990). Torna-se aparente que sistemas de concordância nominal (tal como gênero), afixos modificadores (tal como indicadores de tamanho), afixos quantificadores (tal como os que indicam pluralidade), e afixos referentes a conceitos ariméticos (tal como adição, limitação, e totalidade) não são classificadores e devem ser tratados separadamente. Os termos numéricos da língua Palikúr fornecem um raro exemplo de todos esses tipos de morfemas numa só língua.

Conceitos matemáticos e conceitos semânticos têm muito em comum. Muita análise e descrição de estrutura lingüística e semântica têm sido feitas conforme relações matemáticas. Os termos numéricos da língua Palikúr reafirmam a existência de um relacionamento estreito entre linguagem e matemática, especialmente quando se fala de termos numéricos. A precisão pela qual os classificadores numéricos categorizam-se em unidades, conjuntos, frações, abstrações, e séries sugere que este modo 'matemático' de categorizar os classificadores seja útil na descrição de outras línguas também. A estrutura harmoniosa das classes geométricas indica a importância de estudar os termos nativos para as mesmas e descrevê-las de acordo com suas dimensões primárias e secundárias.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fundação Nacional do Índio por ter-me dado permissão de conviver com o povo Palikúr durante doze anos e fazer as pesquisas que resultaram no presente estudo. Agradeço, outrossim, aos amigos palikúr, João Felício, Paulo Orlando, Leon, Afonso, Nilo, Raimunda, Susana, Davi, Moisés, Ivanildo e Elvira, pela recitação de textos e as explicações pacientes que fez com que fosse possível a realização deste trabalho. A presente forma deste artigo deve muito às críticas e sugestões valiosas dos *referees* do MPEG. Agradeço também ao R. M. W. Dixon e à Alexandra Aikhenvald pela sua orientação teórica; à Margarida Marques pelo auxílio prestado na revisão do português; e aos colegas que leram o manuscrito e fizeram comentários importantes e inspiradores, em especial Artur e Cheryl Jensen, Isaac Costa de Souza e Carl Harrison. Qualquer erro é meu.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADAMS, K. L. & CONKLIN, N. F. 1973. Toward a theory of natural classification. *Regional Meetings*, 9 papers. Chicago, 1-10.
- ALLAN, K. 1977. Classifiers, *Language* 53: 284-310.
- CAMPBELL, L. & MITHUN, M. 1993. American Indian languages, In: *Microsoft Encarta*. Microsoft Corp e Funk & Wagnall's Corp.
- DERBYSHIRE D. & PAYNE, D. 1990. Noun classification systems of Amazonian languages, In: *Amazonian Linguistics*. Austin, University of Texas press, p. 243-272.
- GREEN, D. (s.d.) Termos numéricos de línguas indígenas do Brasil, *O sistema numérico da língua palikúr*. Bol. Mus. Para. Emilio Goeldi. Belém.
- GREEN, H. 1979. Como se pergunta em Palikúr. *Rev. Atual. Indíg.*, Brasília, 3(18): 23-9.
- LAKOFF, G. 1986. Classifiers as a reflection of mind, In: *Noun classes and categorization*, Amsterdam, John Benjamins, 13-52.
- PAYNE, D. 1991. A classification of Maipuran (Arawakan) languages based on shared lexical retentions. In: *Handbook of Amazonian Languages*. Berlin, Mouton de Gruyter. v. 3: 355-499.
- RODRIGUES, A.D. 1986. *Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo, Loyola, 134 p.

Recebido em: 19.08.93

Aprovado em: 25.08.95

Lista de abreviaturas

ANIM	animado	INAN	inanimado
ABRAN	abrangente	INSTRU	instrumento
ABS	abstrato	INT	interrogativo
ALTO	alto/fundo/largo	IRREG	irregular
AUM	aumentativo	LIM	limitado
CEST	cesto	M / MASC	masculino
CIL	cilíndrico	MULT	multiplicação
CL:	classe numérico	N	neutro
CLV:	classe verbal	NEG	negação
COMPL	ação completo	NOM	nominalizador
CONJ	conjunto	PASS	passivo
CONT	ação ou estado contínuo	PL	plural
DEFIN	definitivo	PLFN	plano-e-fundo
DIM	diminutivo	RED	redondo
DUR	estado durativo	REFLX	reflexivo
EMBRU	embrulho	REL	relação
ÊNF	ênfase	SIM	simultâneo
EST	estativo	SEQ	seqüência
F	feminino	SÉR	série
FOLI	foliforme	TOTAL	totalidade
GRUP	grupo	UN	ação unitária
IC	ação incoativa	VRB	verbalizador

APÊNDICE: Números 1 a 10 na língua Palikür (com classificadores sublinhados)

CLASSES	1	2	3	4	5	6	7	10
SERVIVO M. F.	pahapri pahapru	piyana piyana	mpana mpana	paxnika paxnika	pohouku pohouku	pugunkuna pugunkuna	nneunenker nneunenker	madikauku madikauku
REDONDO/QUAD. REDON+COMPRIDO	pahou pahaj	pisaya pitana	mpana mpana	paxnika paxnika	pohouku pohouku	pugunkuna pugunkuna	nneunenker nneunenker	madikauku madikauku
PLANO	pahak pahamku	pikana pinukna	mpanabu mpanamku	paxkabu paxkamku	pohoukubu pohoukunuku	pugunkunmabu pugunkunmaku	nneunenkerbu nneunenkenku	madikaukubu madikaukumku
EXTENSO pahatra	pitahra	mpamatra	paxkatra	pohoukutra	pugunkunmatra	nneunenketra	madikaukutra	
EXTENS. + EXTREM.	pahaku	pirikna	mpameiku	paxkeiku	pohoukiku	pugunkunmeiku	nneunenkerku	madikaukeiku
IRREGULAR pahaa	pisaya	mpana	paxnika	pohouku	pugunkuna	nneunenker	madikauku	
IRREG. + RAMOS	pahakti	pikana	mpamakti	paxkapti	pohoukupiti	pugunkunmapti	nneunenkepti	madikaukupiti
MÃO	pahauku	piwokna						
BOCA	pahabiya	pijina	mpanabiya	paxkabiya	pohokubiya	pugunkunabiya	nneunenkerbiya	madikaukubiya
GRUPO	pahabru	pibohra	mpanabru	paxkabru	pohoukubru	pugunkunabru	nneunenkerbru	madikaukubru
CACHO	pahatwi	pitjuna	mpanatwi	paxkatwi	pohoukutwi	pugunkunmatwi	nneunenkerwi	madikaukupwi
FEIXE	pahaki	pikina	mpamakti	paxkaki	pohoukuki	pugunkunmaki	nneunenkerki	madikaukuki
PACOTE	pahamku	pisaya	mpana	paxnika	pohouku	pugunkuna	nneunenker	madikauku
CESTO	pahali	pisina	mpamapsi	paxkapsi	pohoukupsi	pugunkunmapsi	nneunenkersi	madikaukupsi
PORTE	pahuhri							
LADO	pahabak	pebkak						
ABSTRATO pahaj	pitana	mpana	paxnika	pohouku	pugunkuna	nneunenker	madikauku	
SÉRIE	pahaj	pija	mpana	paxnika	pohouku	pugunkuna	nneunenker	madikauku

Os números 8 e 9 baseiam-se no número 7. Todos conformam-se ao seguinte padrão:

nneunenker hiyeg akak pahapri gaunakis (sete pessoas e uma-CL: VIVO acrescentada)

nneunenkerbu pawait akak pijana araua (sete-CL: PLANO remos e dois-CL: PLANO acrescentados) 'oito pessoas' 'nove remos'